

# Saída do CadÚnico e acesso ao mercado de trabalho formal

Uma análise dos beneficiários de 2005 do PBF

---

**Estudo a partir da Folha de Pagamentos do Programa Bolsa Família, registros do Cadastro Único e Relação Anual de Informações Sociais**

Fevereiro de 2023

Paulo Tafner, Sergio Guimarães Ferreira e Giovanna Ribeiro (Imds), Samuel Franco e Eloah Fassarella (Oppen Social) e Valdemar Neto (FGV EPGE)

# Índice

**01 Introdução**

**02 Caracterização da população estudada**

**03 Saída do CadÚnico**

**04 Saída do CadÚnico e Território**

**05 Acesso ao mercado de trabalho formal (RAIS)**

**06 Acesso ao mercado de trabalho formal (RAIS) e Território**

# Visão geral

## Objetivos

1. Avaliar a saída dos beneficiários dependentes de 7 a 16 anos do PBF – indivíduos em situação de pobreza e extrema pobreza – do Cadastro Único (CadÚnico) 2019.
2. Identificar o acesso ao mercado de trabalho formal entre 2015 e 2019, a partir da RAIS, dos beneficiários dependentes de 7 a 16 anos do PBF em 2005.
3. Como variáveis municipais diversas se comportam em territórios em que a Saída do CadÚnico ou Acesso ao Mercado de Trabalho Formal são mais elevados.

## Fonte de dados

- Ministério da Cidadania, Folha de Pagamentos do Programa Bolsa Família
- Ministério da Cidadania, Cadastro Único para Programas Sociais
- Ministério do Trabalho e Previdência, Relação Anual de Informações Sociais



CADASTRO  
ÚNICO

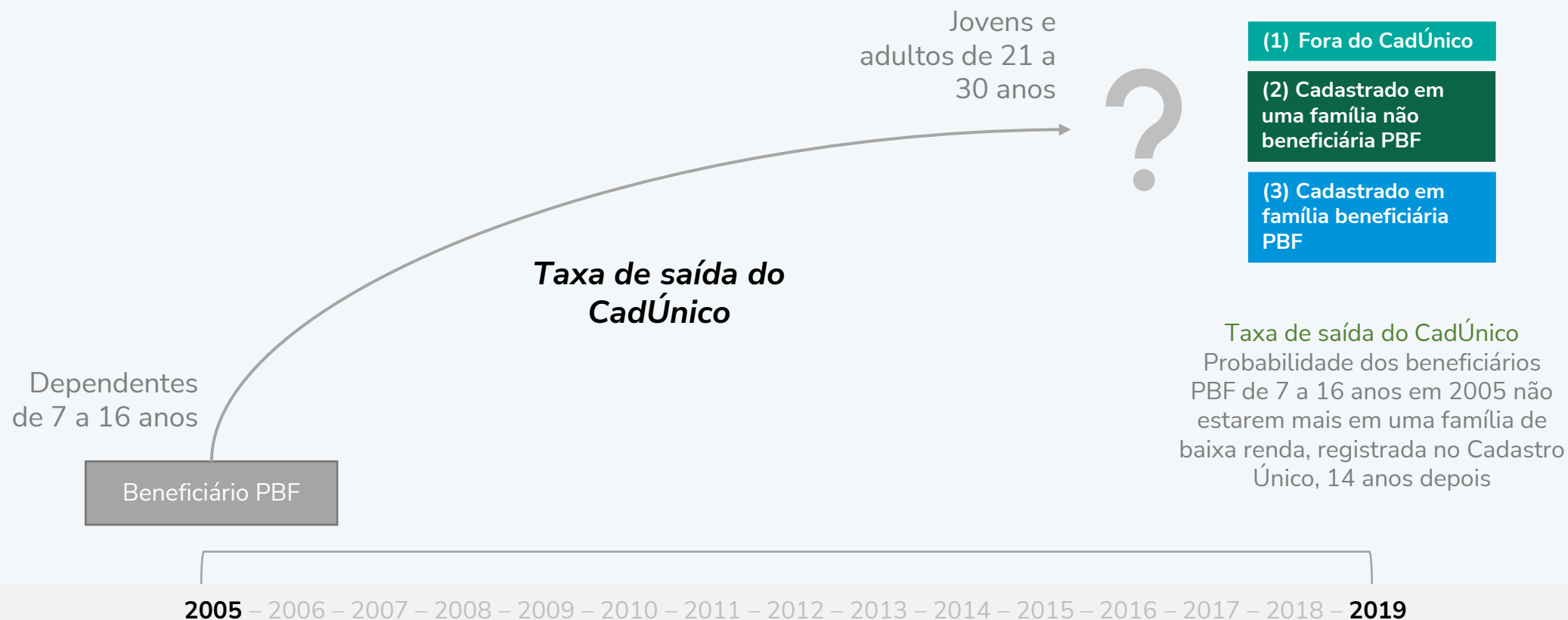
## 01. Introdução

Apresentação das questões de interesse e plano de estudos

# Questão de interesse 1

Situação inicial (Folha PBF: 2005)

Situação final (CadÚnico: 2019)



# Plano de estudo

## Saída do CadÚnico

- A partir da base de dados da Folha de Pagamentos do Programa Bolsa Família de 2005 (Folha), buscaremos avaliar a saída/permanência dos beneficiários dependentes de 7 a 16 anos<sup>1</sup> do PBF – indivíduos em situação de pobreza e extrema pobreza – no Cadastro Único (CadÚnico) 2019.
- Nesta primeira fase do Estudo, compararemos a **taxa de saída do CadÚnico** usando recortes por idade, raça/cor e sexo. Também analisaremos a frequência de saída por municípios, microrregiões, estados e regiões.
- Em uma segunda fase do Estudo, identificaremos variáveis municipais (a partir de bases externas, como SUS, Censo e INEP) que estejam associadas aos territórios onde a saída do CadÚnico é mais elevada.

<sup>1</sup>Em 2005, a idade máxima para ser considerado dependente no Programa era de 15 anos. No entanto, na prática o benefício só era retirado completos 16 anos ao fim do período letivo. Portanto utilizamos 16 anos para contemplar esse período de “transição” do status de dependente.

# Questão de interesse do estudo

## Investigaremos a situação dos beneficiários entre 2005 e 2019 a partir do seguinte recorte populacional:

- **Beneficiários dependentes entre 7 e 16 anos** – a partir das probabilidades de não permanecerem no Cadastro Único, analisamos a saída não apenas da Folha, mas também do CadÚnico, indicando que esses indivíduos deixaram – ainda que temporariamente – de atender aos requisitos estabelecidos para o CadÚnico (renda superior a meio SM per capita e renda familiar total superior a R\$ 3 mil).
- Estar fora do Cadastro pode decorrer de várias razões:
  - Indivíduos que sendo jovens adultos têm renda superior aos limites definidos
  - Indivíduos que mesmo estando dentro dos critérios não fizeram atualização cadastral
  - Indivíduos que vieram a falecer no período analisado
- Note que o primeiro grupo pode ser decomposto em dois subgrupos bem distintos:
  - Aqueles que de forma estrutural conseguiram sair da pobreza e têm baixa probabilidade de a ela voltar
  - Aqueles que estão temporariamente fora da “linha de pobreza”, mas que qualquer alteração de sua situação atual (por exemplo ter um filho, perder o emprego – ainda que por pouco tempo) coloca-os de volta nos critérios de elegibilidade.

O primeiro subgrupo representaria o grupo que poderíamos denominar de indivíduos que se emanciparam e a eles poderíamos designar a expressão mobilidade social. Note, porém que com os dados disponíveis, não podemos afirmar qualquer coisa a respeito, além do fato de não mais constarem no CadÚnico.

# Questão de interesse 2

Situação inicial (Folha PBF: 2005)

Situação final (RAIS: 2015 a 2019)





# Plano de estudo

## Presença na RAIS

- A partir da base de dados da Folha de Pagamentos do Programa Bolsa Família de 2005 (Folha), buscamos avaliar a saída/permanência dos beneficiários dependentes de 7 a 16 anos<sup>1</sup> do PBF – indivíduos em situação de pobreza e extrema pobreza – na RAIS 2015-19.
- Nesta primeira fase do Estudo, comparamos a **taxa de formalização**, usando recortes por idade, cor/raça e sexo. Também analisamos a frequência de formalização dessa geração de dependentes, por municípios, microrregiões, estados e regiões.
- Identificamos variáveis (a partir de bases externas, como SUS, Censo e INEP) que possam estar associadas aos territórios onde a formalização é mais alta (“atlas de oportunidade”, com todas as aspas possíveis).

<sup>1</sup>Em 2005 a idade máxima para ser considerado dependente no Programa era de 15 anos. No entanto, na prática o benefício só era retirado completos 16 anos ao fim do período letivo. Portanto utilizamos 16 anos para contemplar esse período de “do status de dependente”.

# Sobre a Folha de Pagamento do PBF

## Base de referência inicial dos dados (2005)

- A Folha contém informações dos beneficiários do Programa Bolsa Família;
- Os beneficiários são divididos em titulares, responsáveis pela família e por portar o cartão de débito no qual é depositado o montante do benefício, e em dependentes, os membros da família que ensejam a elegibilidade ao programa;
- Para analisar as características das famílias beneficiárias são usadas as informações disponíveis nas atualizações cadastrais da Folha e do CadÚnico;
- Os registros da Folha continham apenas a data de nascimento, a identificação do indivíduo, do município e os valores recebidos, em 2005. Ao longo dos anos, novas características foram adicionadas, como o sexo de cada beneficiário, em 2006;
- **A população do estudo, beneficiários dependentes de 7 a 16 anos em 2005, engloba 11.628.308 pessoas<sup>1</sup>.**

O município de código 4314530\*, que possuía 8 beneficiários dependentes de 7 a 16 anos em 2005, não existia no DTB-2005 do IBGE e, por isso, foi desconsiderado das estatísticas relacionadas às taxas de saída e permanência no CadÚnico que utilizavam informações de localidade somente a partir da Folha do PBF. No caso das análises de acesso ao mercado de trabalho formal a partir da RAIS, são utilizadas também as informações de localidade do emprego. Por isso, há diferença de 8 beneficiários dependentes de 7 a 16 anos nas análises com o CadÚnico (11.628.300 pessoas) e com a RAIS (11.628.308 pessoas).

\*O município referido é Pinto Bandeira que, em 2005, era distrito do município de Bento Gonçalves no Rio Grande do Sul. Foi elevado à categoria de município em 2001 e extinto em 2003 por uma decisão do Supremo Tribunal Federal. Em 2013, ascendeu novamente à categoria de município com o código 4314548.

# Sobre o Cadastro Único (CadÚnico)

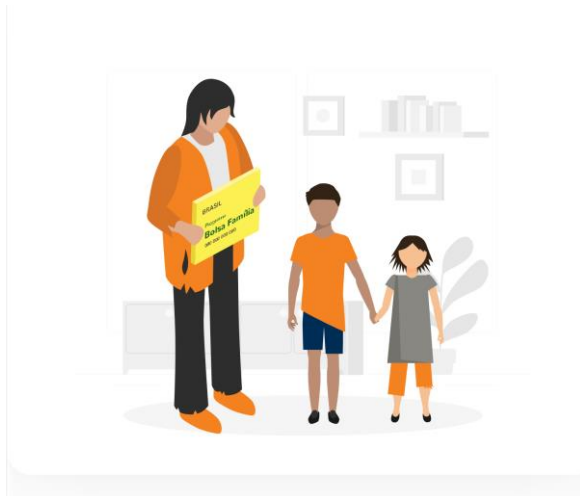
## Base de referência para a Saída do CadÚnico (2019)

- O CadÚnico é um instrumento de identificação e caracterização socioeconômica das famílias brasileiras de baixa renda, a ser obrigatoriamente utilizado para seleção de beneficiários e integração de programas sociais do Governo Federal.
- O cadastramento das famílias de baixa renda é voltado para:
  - famílias com renda familiar mensal per capita de até meio salário mínimo; ou
  - famílias que possuem renda familiar mensal de até três salários mínimos;
- Os registros foram inicialmente definidos pelo [Decreto nº 6135/07](#).
- Após atualizações, a [Portaria nº 177/11](#), referente à versão 7 do cadastro, alterou a classificação de membros das famílias e realizou uma migração das informações dos beneficiários do Bolsa Família.

# Sobre a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)

## Base de referência para o acesso ao mercado de trabalho formal (2015 a 2019)

- A RAIS é um instrumento de coleta de informações relativas ao emprego formal no Brasil;
- A declaração da RAIS é obrigação dos empregadores;
- Para a análise aqui proposta, entre 2015 e 2019, foi analisada a presença, ano a ano, daqueles que eram beneficiários dependentes de 7 a 16 anos do Programa Bolsa Família em 2005.

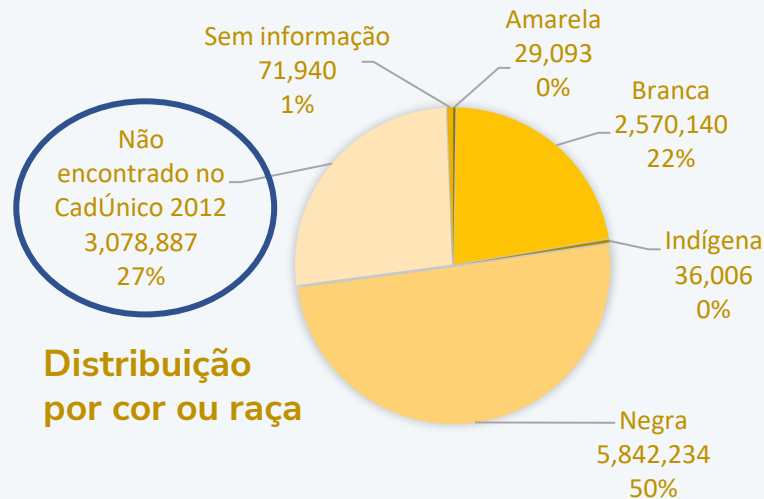
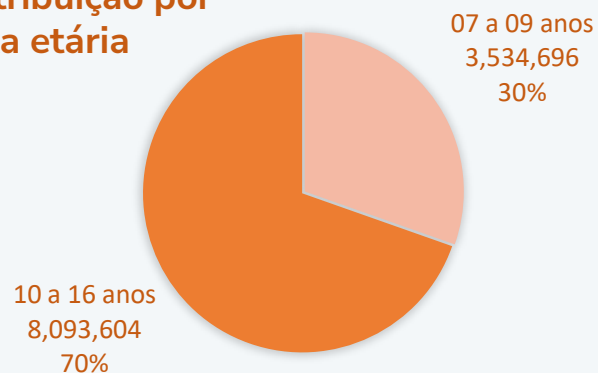


## 02. Caracterização da população estudada

Perfil dos dependentes do PBF de 7 a 16 anos em 2005

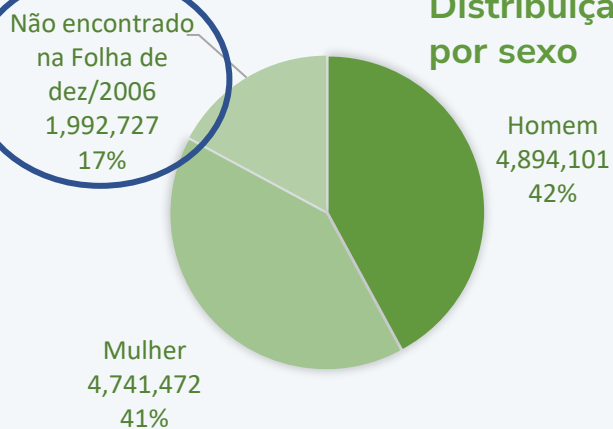
# Qual o perfil dos dependentes de 7 a 16 anos do PBF em 2005?

**Distribuição por faixa etária**

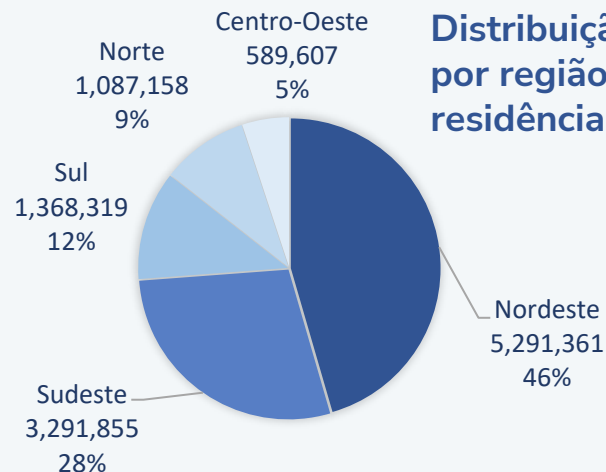


Em 2005, 70% dessa população tinha entre 10 e 16 anos, 46% residia na região Nordeste, 50% era negra (parda ou preta) e a maior parte dos que tinham informação sobre sexo era homem (42%).

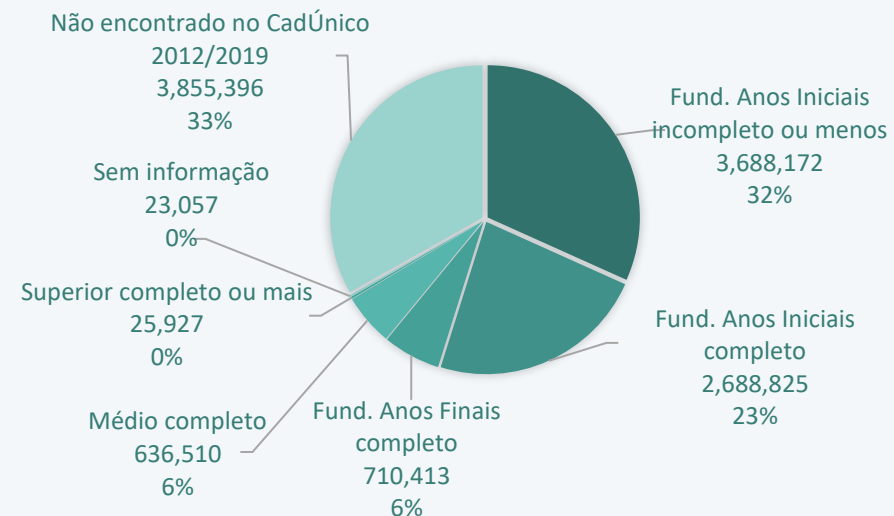
**Distribuição por sexo**



**Distribuição por região de residência**



**Distribuição dos beneficiários por escolaridade do responsável titular**



# Sobre os recortes populacionais

## Para observar as taxas pelo recortes definidos de sexo, cor ou raça e escolaridade do responsável, alguns detalhes foram considerados:

- No caso de **sexo**, a característica só pode ser observada a partir de 2006, quando a Folha de Pagamentos do Programa Bolsa Família introduziu essa variável. Por isso, não é possível identificar o resultado para uma parcela da população estudada (17%) – beneficiários dependentes de 7 a 16 anos que estavam na Folha em 2005, mas não estavam em 2006;
- No caso de **cor ou raça**, a característica só pode ser observada a partir de 2012, quando a variável está disponível no Cadastro Único. Por isso, não é possível identificar o resultado para uma parcela da população estudada (27%) – beneficiários dependentes de 7 a 16 anos que estavam na Folha em 2005, mas não estavam no Cadastro Único de 2012;
- No caso da **escolaridade do responsável**, não é possível identificar o resultado para uma parcela da população estudada (33%) – beneficiários dependentes de 7 a 16 anos que estavam na Folha em 2005, cuja escolaridade dos titulares não foi encontrada no Cadastro Único 2012-2019.
  - Foi considerada a escolaridade do titular de 2005 reportada no Cadastro Único mais antigo após a migração para a versão 7, onde essa característica foi registrada com maior precisão. Uma vez que não é possível observar a escolaridade em 2005, a escolaridade do titular que utilizamos pode estar superestimada.



## 03. Saída do CadÚnico

A situação, em 2019, dos beneficiários dependentes de 7 a 16 anos do PBF em 2005



# Qual a taxa de saída do CadÚnico dos dependentes de 7 a 16 anos em 2005 após 14 anos?

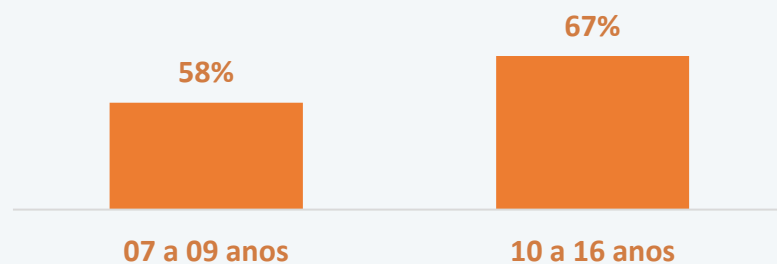
- **64,1% (cerca de 7,45 milhões)** dos beneficiários dependentes de 7 a 16 anos do Programa Bolsa Família em 2005 não se encontravam mais no Cadastro Único 14 anos depois, em 2019. Naquele ano, essa população tinha entre 21 e 30 anos.

Situação dos beneficiários dependentes de 7 a 16 anos em 2005, após 14 anos	Beneficiários	Distribuição (%)
Total	11.628.300	100,0%
Permanecem beneficiários do PBF	2.372.528	20,4%
Cadastrados não beneficiários do PBF	1.628.291	14,0%
Não encontrados no CadÚnico	7.627.481	65,6%
Falecidos (estimativa) <sup>1</sup>	176.376	1,5%
<b>Fora do CadÚnico (Taxa de saída)</b>	<b>7.451.105</b>	<b>64,1%</b>

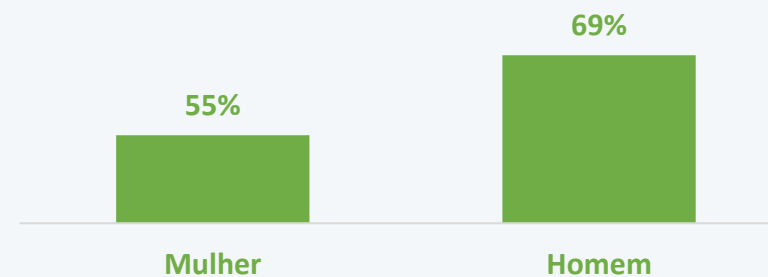
<sup>1</sup>Estimativa de mortalidade a partir dos dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade e da população da PNAD.

# Como se diferenciam as taxas de saída do CadÚnico dos dependentes de 7 a 16 anos em 2005, segundo características demográficas desses beneficiários?

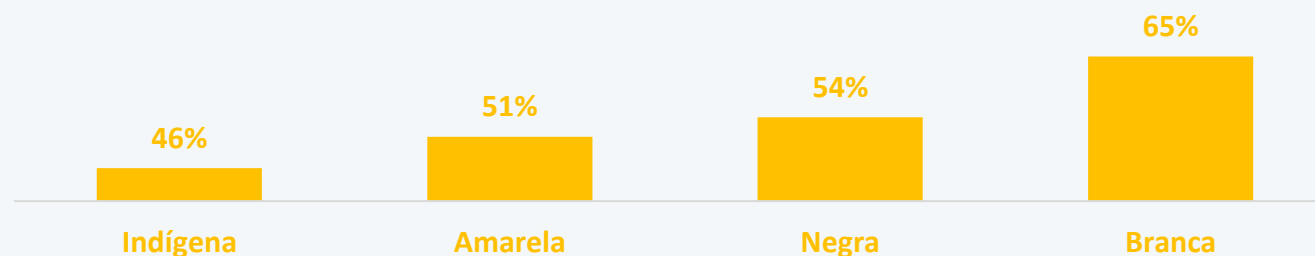
Taxa de saída do CadÚnico por faixa etária que tinha em 2005



Taxa de saída do CadÚnico por sexo



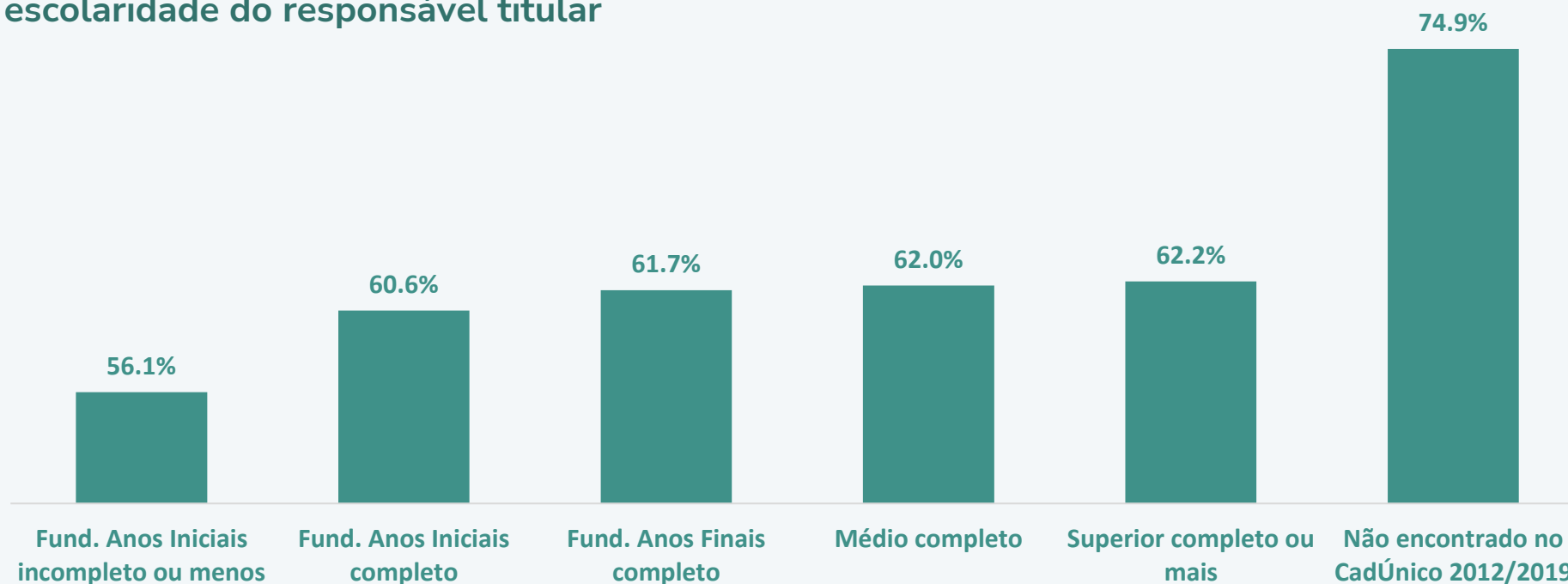
Taxa de saída do CadÚnico por cor ou raça



**Nota:** Não apresentamos as taxas de saída do CadÚnico para aqueles com características desconhecidas por não declaração ou por falta de informação no Cadastro.

# Como se diferenciam as taxas de saída do CadÚnico dos dependentes de 7 a 16 anos em 2005, segundo o nível de escolaridade dos responsáveis?

Taxa de saída do CadÚnico segundo o nível de escolaridade do responsável titular



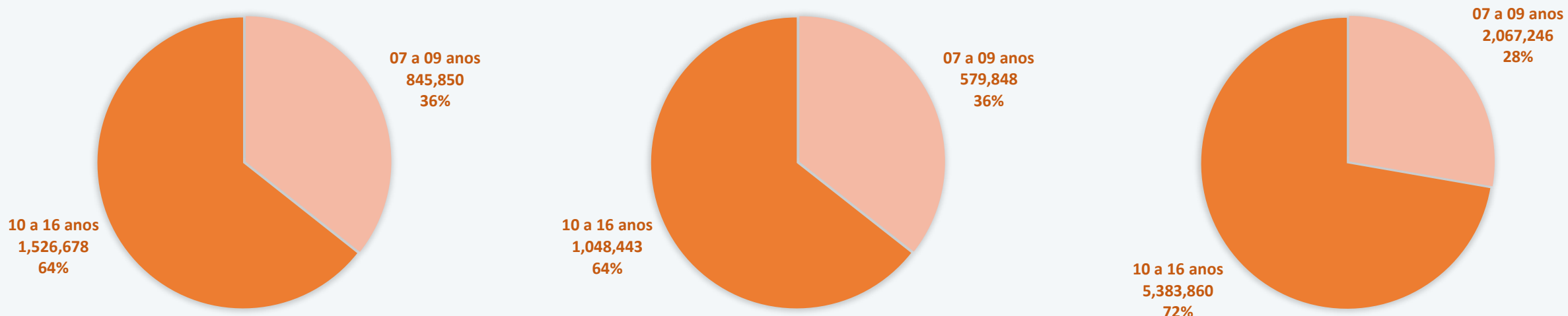
**Nota:** Os resultados de escolaridade foram extraídos da informação mais antiga declarada após a migração do sistema de cadastramento que ocorreu em 2012. Não foi possível obter essa informação para 33% dos beneficiários de 7 a 16 anos.

# Quão diferentes são os dependentes de 2005 do PBF em relação à situação em 2019, por faixa etária?

Permanecem beneficiários do PBF

Permanecem no Cadastro não beneficiários PBF

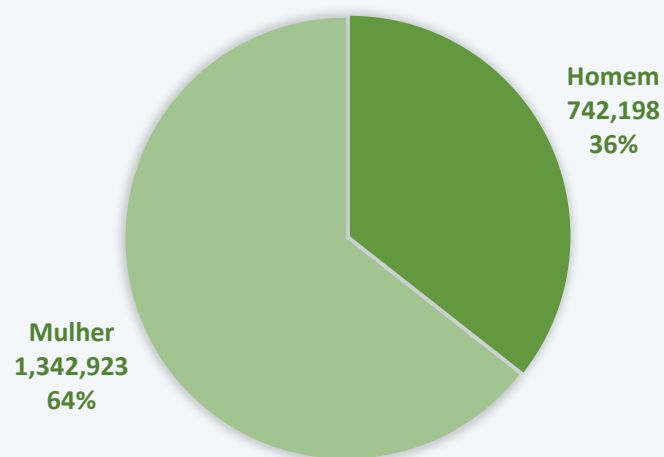
Saíram do Cadastro



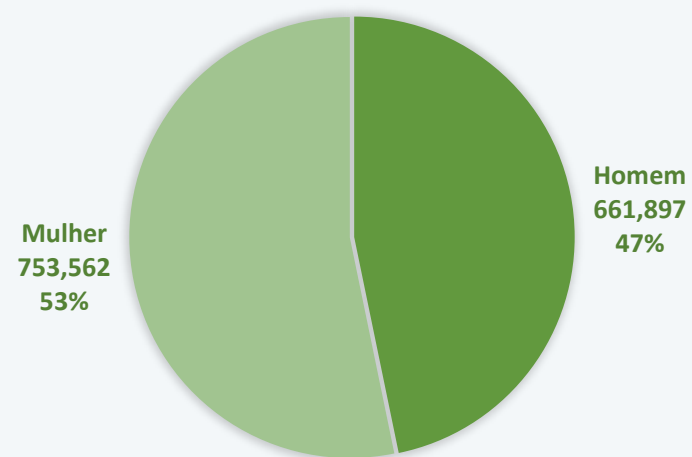
Faixa etária	Cadastrados em família beneficiária do PBF	% em relação aos dependentes em 2005	Cadastrados em família não beneficiária do PBF	% em relação aos dependentes em 2005	Fora do Cadastro Único	% em relação aos dependentes em 2005
07 a 09 anos	845.850	23,9%	579.848	16,4%	2.067.246	58,5%
10 a 16 anos	1.526.678	18,9%	1.048.443	13,0%	5.383.860	66,5%
<b>Total</b>	<b>2.372.528</b>	<b>20,4%</b>	<b>1.628.291</b>	<b>14,0%</b>	<b>7.451.105</b>	<b>64,1%</b>

# Quão diferentes são os dependentes de 2005 do PBF em relação à situação em 2019, por sexo?

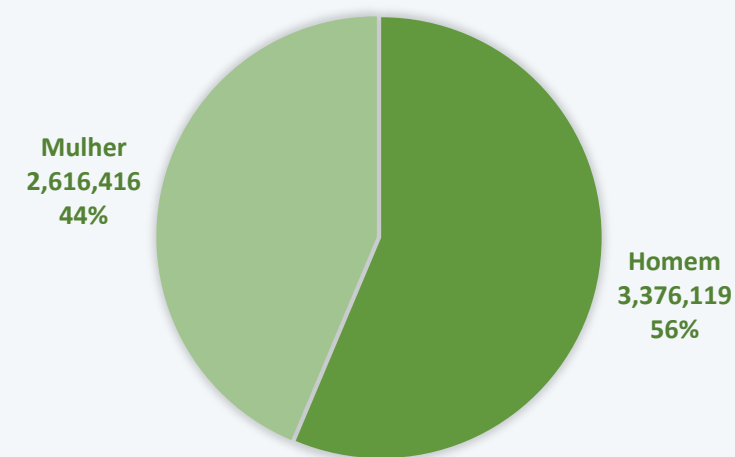
Permanecem beneficiários do PBF



Permanecem no Cadastro não beneficiários PBF



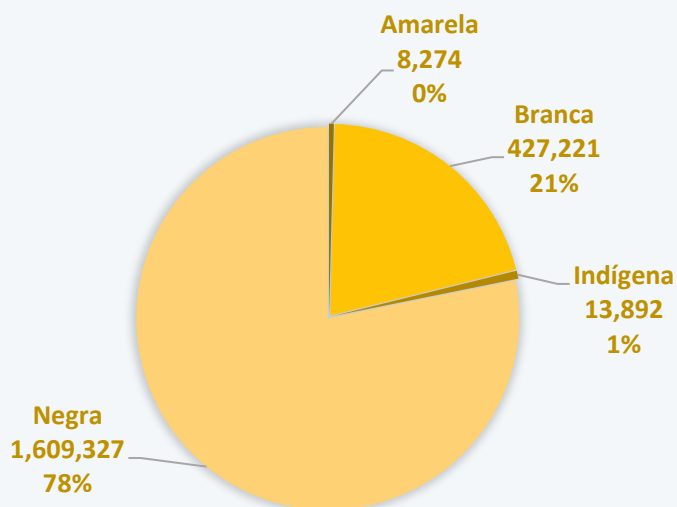
Saíram do Cadastro



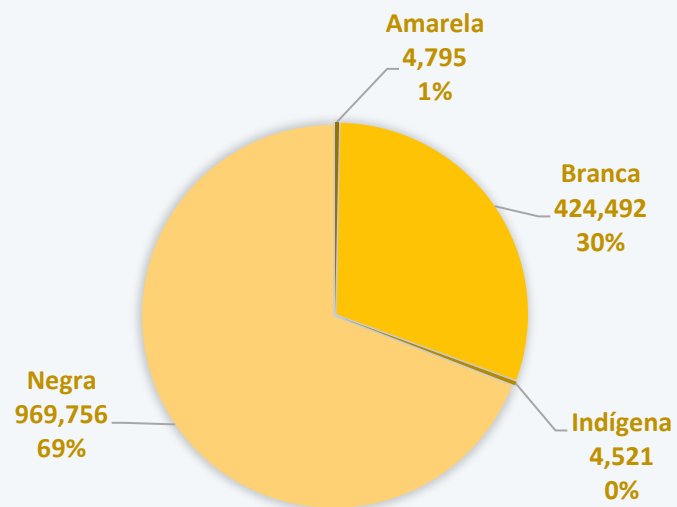
Sexo	Cadastrados em família beneficiária do PBF	% em relação aos dependentes em 2005	Cadastrados em família não beneficiária do PBF	% em relação aos dependentes em 2005	Fora do Cadastro Único	% em relação aos dependentes em 2005
Homem	742.198	15,2%	661.897	13,5%	3.376.119	69,0%
Mulher	1.342.923	28,3%	753.562	15,9%	2.616.416	55,2%
Total	2.085.121	21,6%	1.415.459	14,7%	5.992.535	62,2%

# Quão diferentes são os dependentes de 2005 do PBF em relação à situação em 2019, por cor ou raça?

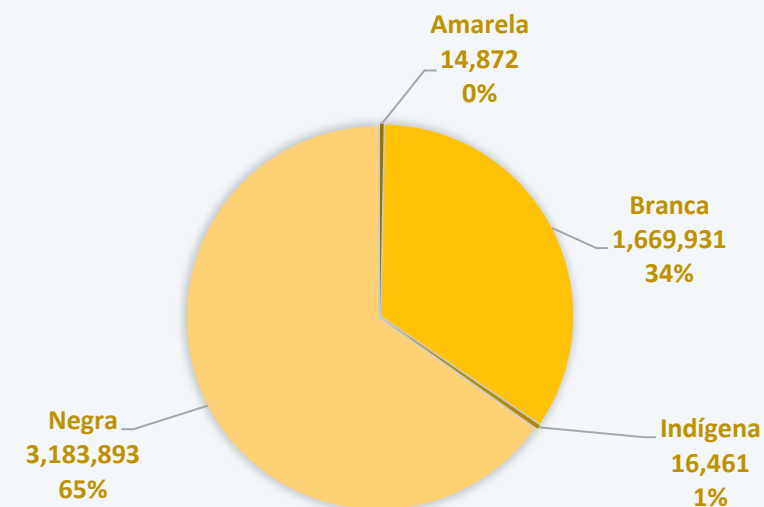
Permanecem beneficiários do PBF



Permanecem no Cadastro não beneficiários PBF



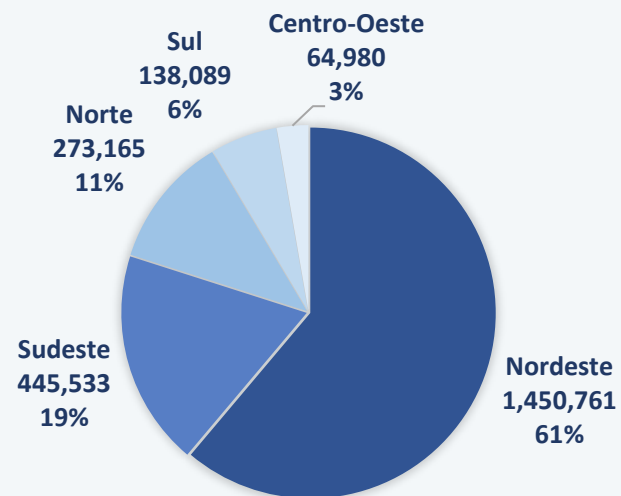
Saíram do Cadastro



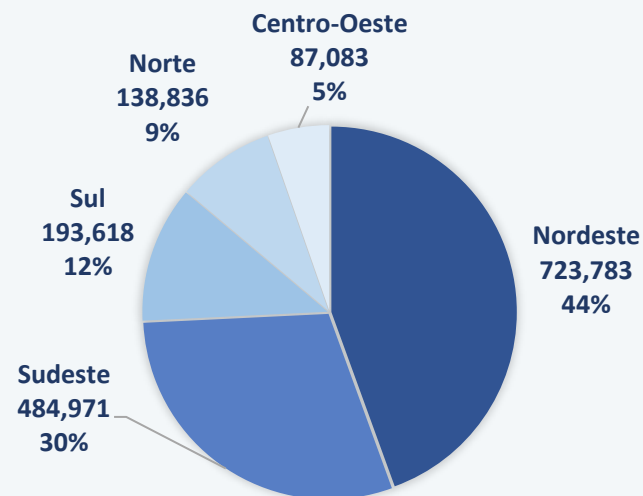
Cor ou raça	Cadastrados em família beneficiária do PBF	% em relação aos dependentes em 2005	Cadastrados em família não beneficiária do PBF	% em relação aos dependentes em 2005	Fora do Cadastro Único	% em relação aos dependentes em 2005
Amarela	8.274	28,4%	4.795	16,5%	14.872	51,1%
Indígena	13.892	38,6%	4.521	12,6%	16.461	45,7%
Branca	427.221	16,6%	424.492	16,5%	1.669.931	65,0%
Negra	1.609.327	27,5%	969.756	16,6%	3.183.893	54,5%
<b>Total</b>	<b>2.058.714</b>	<b>24,3%</b>	<b>1.403.564</b>	<b>16,6%</b>	<b>4.885.156</b>	<b>57,6%</b>

# Quão diferentes são os dependentes de 2005 do PBF em relação à situação em 2019, por região de residência?

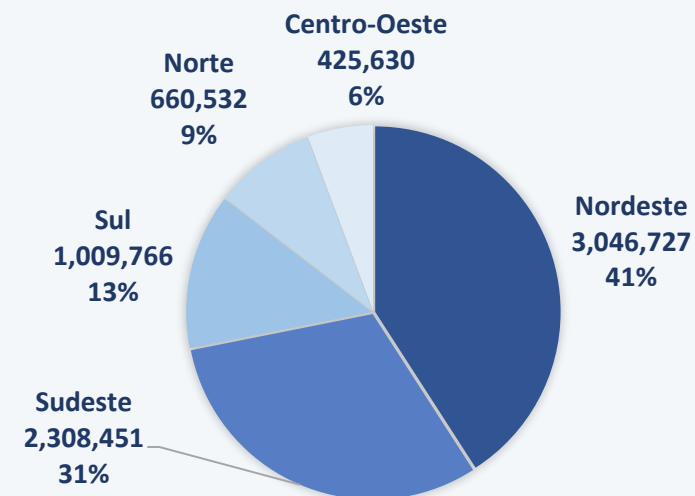
Permanecem beneficiários do PBF



Permanecem no Cadastro não beneficiários PBF



Saíram do Cadastro



Região de residência	Cadastrados em família beneficiária do PBF	% em relação aos dependentes em 2005	Cadastrados em família não beneficiária do PBF	% em relação aos dependentes em 2005	Fora do Cadastro Único	% em relação aos dependentes em 2005
Centro-Oeste	64.980	11,0%	87.083	14,8%	425.630	72,2%
Sul	138.089	10,1%	193.618	14,2%	1.009.766	73,8%
Norte	273.165	25,1%	138.836	12,8%	660.532	60,8%
Sudeste	445.533	13,5%	484.971	14,7%	2.308.451	70,1%
Nordeste	1.450.761	27,4%	723.783	13,7%	3.046.727	57,6%
<b>Total</b>	<b>2.372.528</b>	<b>20,4%</b>	<b>1.628.291</b>	<b>14,0%</b>	<b>7.451.105</b>	<b>64,1%</b>



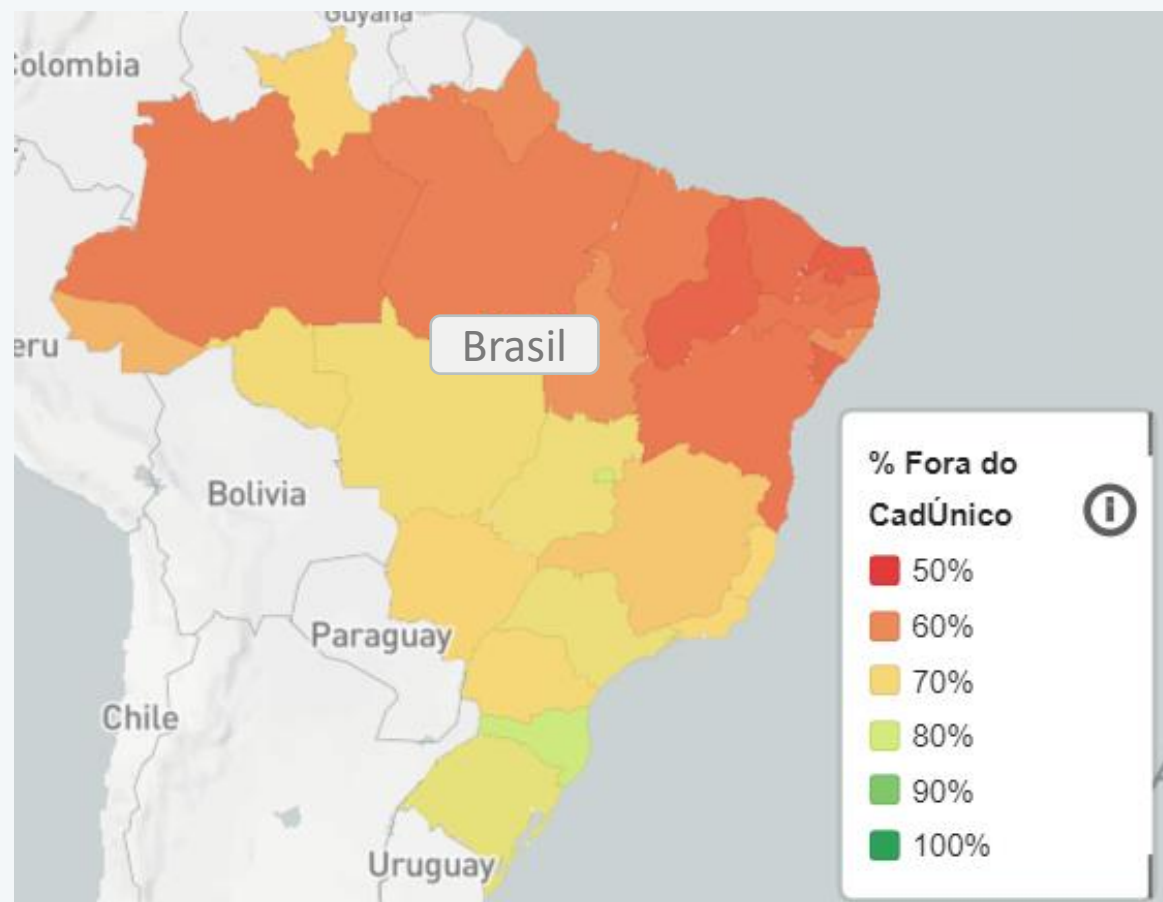
## 04. Saída do CadÚnico e Território

A situação, em 2019, dos beneficiários dependentes de 7 a 16 anos do PBF em 2005



# Como os territórios de origem se diferenciam por taxa de saída do CadÚnico?

Segundo a UF de origem

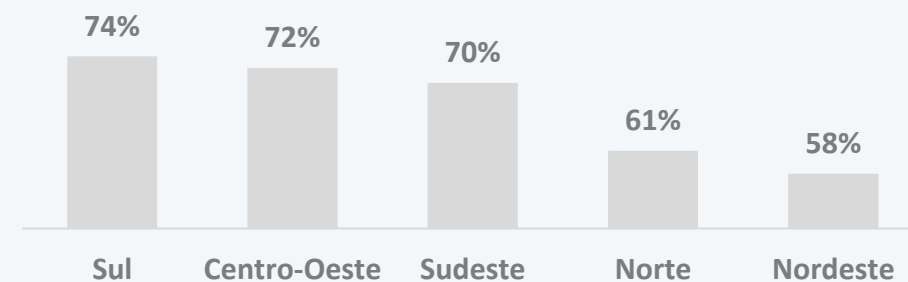


**Nota:** A legenda representa o limite máximo dos intervalos das taxas. Cada intervalo começa a partir do valor da legenda anterior. A legenda de 50% representa todo o intervalo anterior a essa taxa.

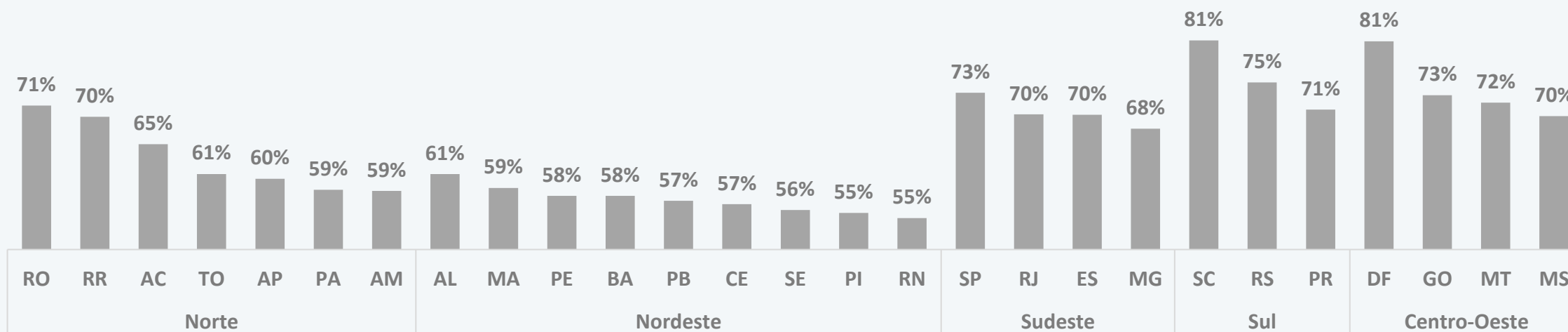
# Como os territórios de origem se diferenciam por taxa de saída do CadÚnico?

## Segundo a UF e região de origem

Taxa de saída do CadÚnico dos dependentes de 7 a 16 anos, por região de origem em 2005

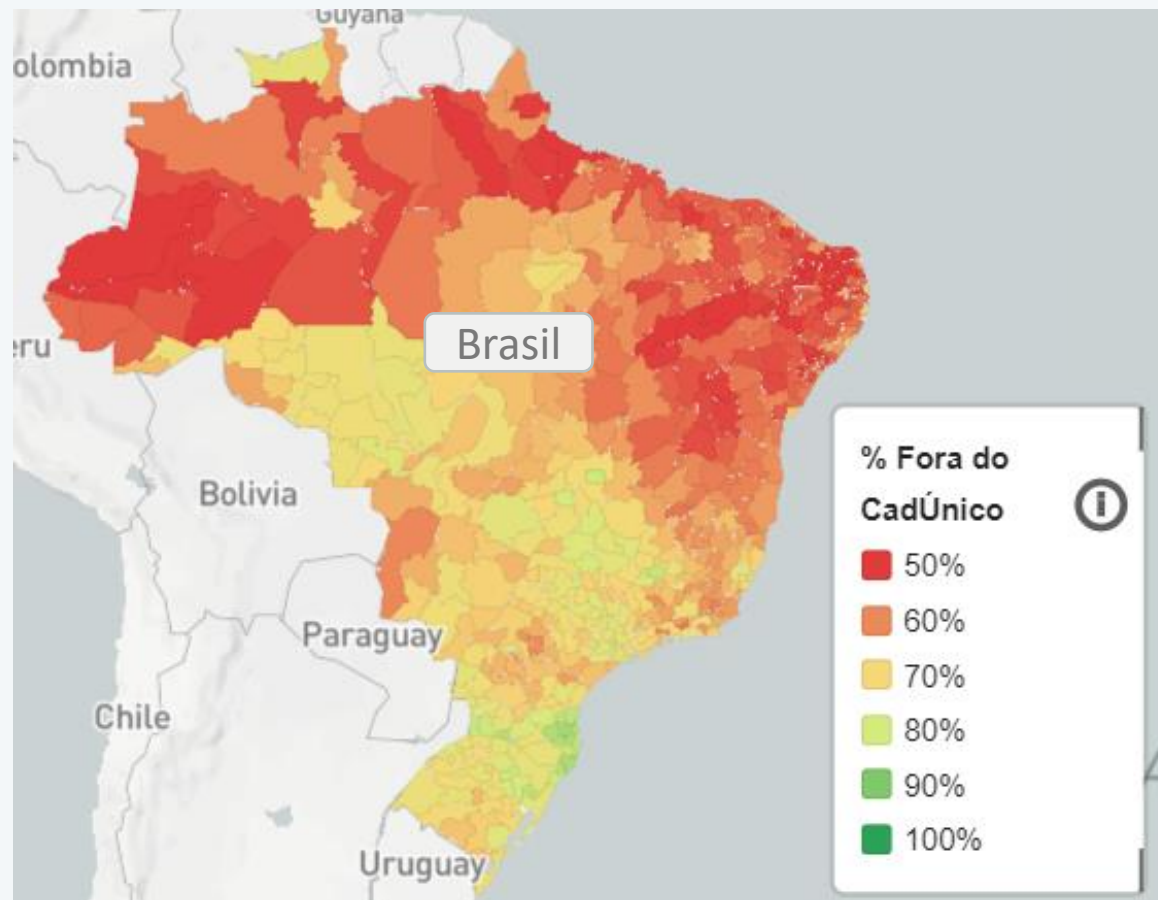


Taxa de saída do CadÚnico dos dependentes de 7 a 16 anos, por UF de origem em 2005



# Como os territórios de origem se diferenciam por taxa de saída do CadÚnico?

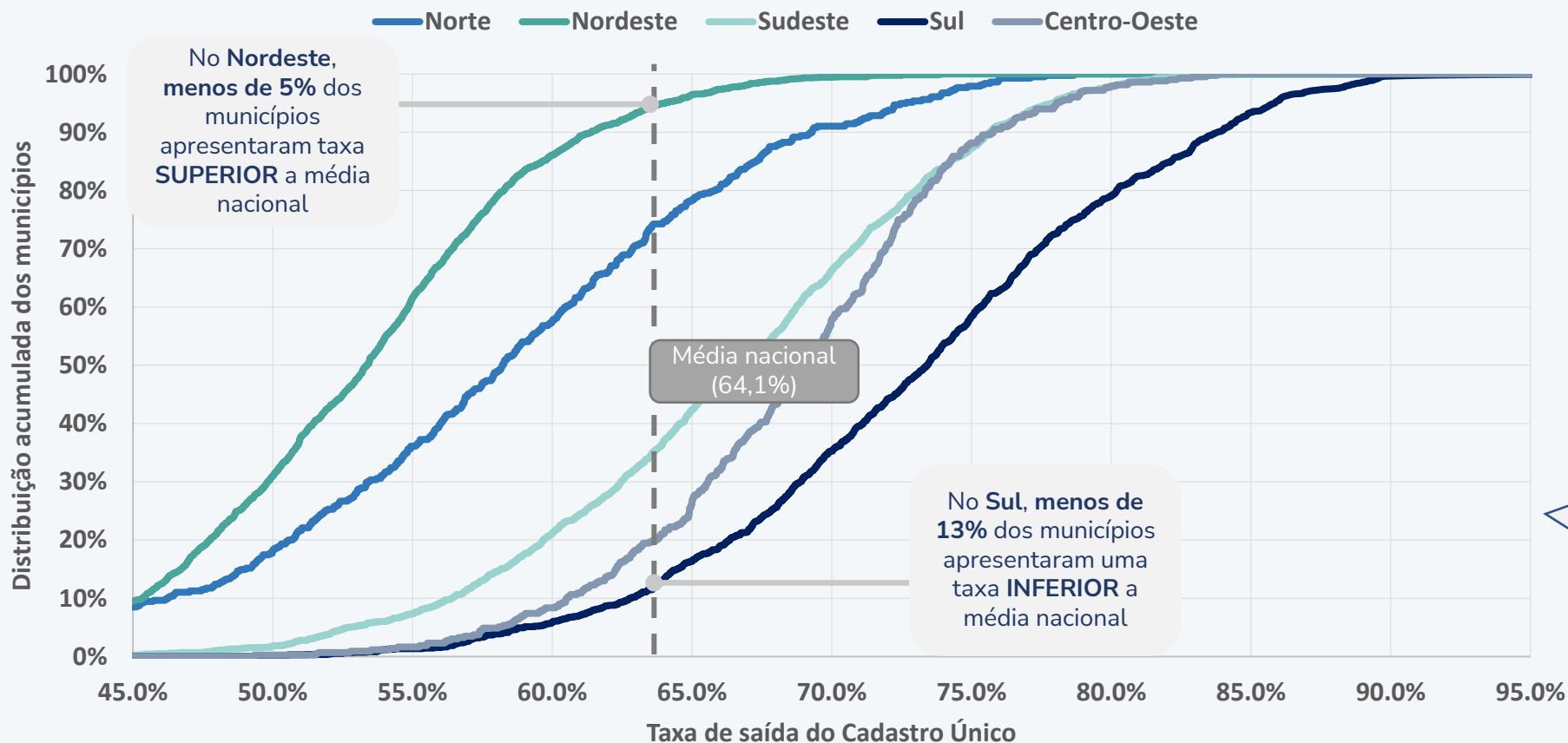
Segundo a microrregião de origem



**Nota:** A legenda representa o limite máximo dos intervalos das taxas. Cada intervalo começa a partir do valor da legenda anterior. A legenda de 50% representa todo o intervalo anterior a essa taxa.

# Como os territórios de origem se diferenciam por taxa de saída do CadÚnico?

Distribuição dos municípios por região de origem segundo a taxa de saída do Cadastro Único



Percentual de municípios com taxa de saída do CadÚnico acima da média nacional

Nordeste	5%
Norte	25%
Sudeste	63%
Centro-Oeste	78%
Sul	86%

Municípios com menos de 100 beneficiários dependentes de 7 a 16 anos em 2005 foram **desconsiderados** para que os resultados não sejam distorcidos pelas estatísticas desses municípios e **para garantir maior robustez na análise dos dados.**

Distribuição dos municípios por Taxa de Acesso ao Mercado de Trabalho

# Como os territórios de origem se diferenciam por taxas de saída do CadÚnico?

Ordem	Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
	Município	Taxa	Município	Taxa	Município	Taxa	Município	Taxa	Município	Taxa
<b>Municípios com as maiores taxas de saída do CadÚnico, por grande região</b>										
<b>1º Maior</b>	RO - Pimenta Bueno	<b>78,7%</b>	AL - Arapiraca	<b>73,9%</b>	MG - Araújos	<b>86,0%</b>	RS - Tupandi	<b>95,7%</b>	MS - Itaporã	<b>83,8%</b>
<b>2º Maior</b>	PA - Parauapebas	<b>77,6%</b>	PB - Santa Rita	<b>73,8%</b>	MG - Divinópolis	<b>84,4%</b>	SC - Rio Fortuna	<b>93,7%</b>	GO - Catalão	<b>83,4%</b>
<b>3º Maior</b>	RO - Cabixi	<b>77,1%</b>	PE - Jaboatão dos Guararapes	<b>72,5%</b>	MG - Ouro Fino	<b>83,6%</b>	RS - Nova Boa Vista	<b>91,5%</b>	GO - Davinópolis	<b>82,9%</b>
<b>4º Maior</b>	RR - Boa Vista	<b>76,0%</b>	PE - Recife	<b>72,5%</b>	MG - Carmo do Cajuru	<b>83,5%</b>	SC - Dona Emma	<b>90,6%</b>	GO - Goiânia	<b>82,4%</b>
<b>5º Maior</b>	RO - Chupinguaia	<b>76,0%</b>	MA - Água Doce do Maranhão	<b>71,5%</b>	SP - Jundiá	<b>82,9%</b>	SC - Pouso Redondo	<b>89,8%</b>	MS - Ivinhema	<b>82,1%</b>
<b>Municípios com as menores taxas de saída do CadÚnico, por grande região</b>										
<b>1º Menor</b>	PA - Limoeiro do Ajuru	<b>28,9%</b>	MA - Milagres do Maranhão	<b>28,0%</b>	MG - Santana do Jacaré	<b>42,7%</b>	PR - Rancho Alegre	<b>50,1%</b>	MT - Pontal do Araguaia	<b>49,3%</b>
<b>2º Menor</b>	AM - Lábrea	<b>31,3%</b>	PI - Bela Vista do Piauí	<b>30,7%</b>	MG - São João do Manhuaçu	<b>44,1%</b>	PR - Sertaneja	<b>50,4%</b>	GO - Simolândia	<b>51,5%</b>
<b>3º Menor</b>	PA - Faro	<b>31,8%</b>	PI - Cocal dos Alves	<b>32,0%</b>	MG - Pedra Dourada	<b>44,6%</b>	RS - Dona Francisca	<b>50,6%</b>	GO - Damolândia	<b>51,6%</b>
<b>4º Menor</b>	PA - Muaná	<b>34,2%</b>	RN - São José do Seridó	<b>34,1%</b>	MG - Imbé de Minas	<b>44,6%</b>	RS - São João do Polêsine	<b>51,2%</b>	GO - Campinaçu	<b>52,8%</b>
<b>5º Menor</b>	AM - Silves	<b>34,3%</b>	RN - Jundiá	<b>35,1%</b>	MG - Curral de Dentro	<b>45,2%</b>	PR - Novo Itacolomi	<b>52,0%</b>	GO - Jesópolis	<b>53,5%</b>

**Nota:** Municípios com menos de 100 beneficiários dependentes de 7 a 16 anos em 2005 foram desconsiderados para que os resultados não sejam distorcidos pelas estatísticas desses municípios e para garantir maior robustez na análise dos dados.

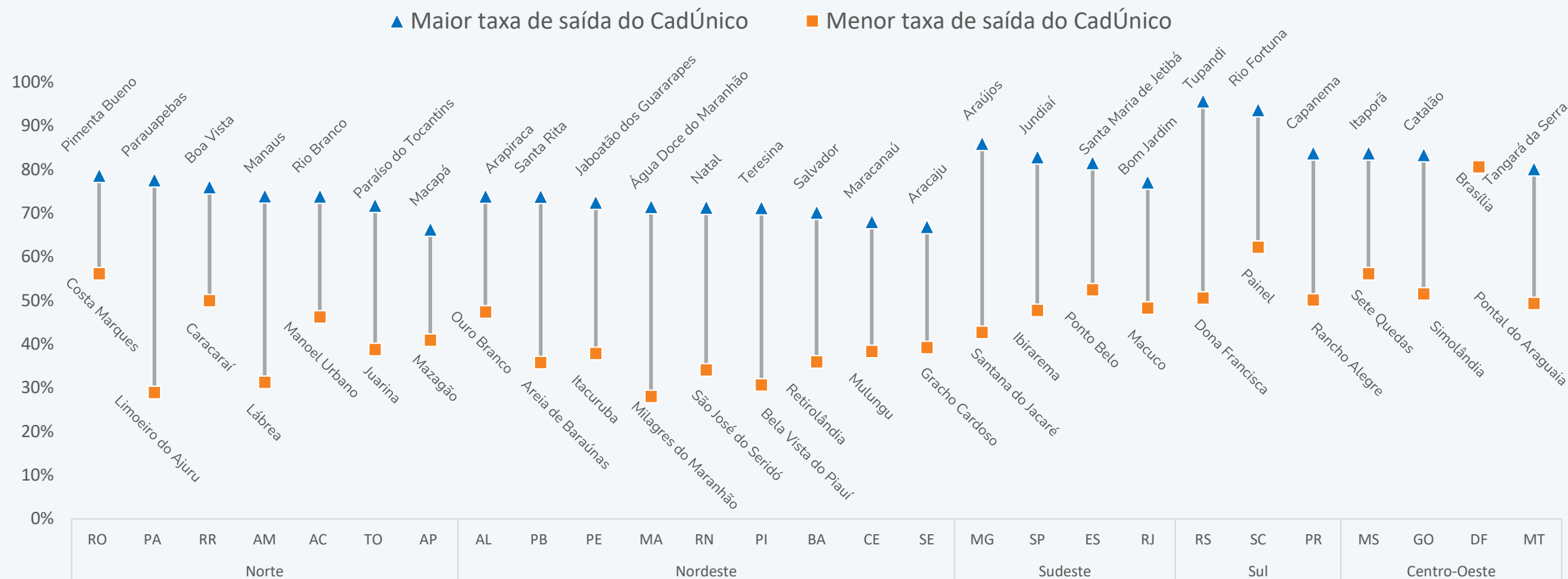
# Como os territórios de origem se diferenciam por taxas de saída do CadÚnico?

Ordem	Até 20 mil		> 20 mil até 50 mil		> 50 mil até 200 mil		> 200 mil até 500 mil		> 500 mil	
	Município	Taxa	Município	Taxa	Município	Taxa	Município	Taxa	Município	Taxa
<b>Municípios com as maiores taxas de saída do CadÚnico, por porte do município</b>										
1º Maior	RS - Tupandi	95,7%	SC - Timbó	89,2%	SC - Brusque	88,8%	SC - Joinville	84,7%	GO - Goiânia	82,4%
2º Maior	SC - Rio Fortuna	93,7%	SC - Pomerode	88,9%	SC - Içara	86,9%	MG - Divinópolis	84,4%	SP - Ribeirão Preto	81,3%
3º Maior	RS - Nova Boa Vista	91,5%	SC - Braço do Norte	87,4%	SC - Concórdia	86,5%	SP - Jundiá	82,9%	MG - Uberlândia	80,7%
4º Maior	SC - Dona Emma	90,6%	SC - Indaial	87,1%	SC - Tubarão	85,7%	SC - Blumenau	82,4%	DF - Brasília	80,6%
5º Maior	SC - Pouso Redondo	89,8%	SC - Laguna	86,0%	SC - Balneário Camboriú	85,1%	SP - Mauá	81,5%	SP - Guarulhos	77,9%
<b>Municípios com as menores taxas de saída do CadÚnico, por porte do município</b>										
1º Menor	MA - Milagres do Maranhão	28,0%	PA - Limoeiro do Ajuru	28,9%	PA - Cametá	41,0%	PA - Santarém	55,3%	CE - Fortaleza	61,6%
2º Menor	PI - Bela Vista do Piauí	30,7%	AM - Lábrea	31,3%	BA - Conceição do Coité	45,7%	CE - Juazeiro do Norte	57,6%	BA - Feira de Santana	64,1%
3º Menor	PA - Faro	31,8%	PA - Muaná	34,2%	PA - Abaetetuba	46,4%	BA - Juazeiro	60,4%	MA - São Luís	64,5%
4º Menor	PI - Cocal dos Alves	32,0%	AM - Santo Antônio do Içá	35,0%	CE - Tianguá	49,3%	PE - Caruaru	62,1%	PA - Belém	66,0%
5º Menor	RN - São José do Seridó	34,1%	PA - Oeiras do Pará	37,7%	RN - Açu	49,3%	RJ - Campos dos Goytacazes	63,7%	PB - João Pessoa	68,4%

**Nota:** Municípios com menos de 100 beneficiários dependentes de 7 a 16 anos em 2005 foram desconsiderados para que os resultados não sejam distorcidos pelas estatísticas desses municípios e para garantir maior robustez na análise dos dados.

# Como os territórios de origem se diferenciam por taxas de saída do CadÚnico?

## Município com maior e menor taxa por UF



**Nota:** Municípios com menos de 100 beneficiários dependentes de 7 a 16 anos em 2005 foram desconsiderados para que os resultados não sejam distorcidos pelas estatísticas desses municípios e para garantir maior robustez na análise dos dados.

# Características dos territórios com maiores e menores taxas de saída do CadÚnico

Média das características dos municípios, por quintos da distribuição dos municípios segundo a taxa de saída do CadÚnico

Tema	Característica	Ano	Média geral	1º Quinto	2º Quinto	3º Quinto	4º Quinto	5º Quinto
<b>Demografia</b>	Razão de dependência	2000	62,4	72,8	69,9	62,0	55,4	52,2
	% de crianças vulneráveis à pobreza	2000	75,0	90,7	86,7	77,0	66,0	54,6
	% de extremamente pobres	2000	20,7	37,6	31,9	18,5	9,7	6,0
	% de pobres	2000	41,1	63,3	57,0	40,2	26,7	18,4
<b>Economia</b>	% de vulneráveis à pobreza	2000	63,9	83,1	78,0	65,0	52,4	41,0
	Grau de formalização dos ocupados - 18 anos ou mais	2000	36,1	21,4	26,5	37,4	45,2	49,9
	Índice de Gini	2000	0,55	0,56	0,56	0,55	0,54	0,52
	PIB per capita (log)	2005	8,61	7,97	8,21	8,63	9,03	9,24
<b>Educação de adultos</b>	% de 25 anos ou mais com Ensino Fundamental completo	2000	19,4	12,8	14,5	19,4	24,0	26,4
	% de 25 anos ou mais com Ensino Médio completo	2000	11,5	7,6	8,7	11,6	14,4	15,3
	% de crianças em domicílios em que ninguém tem Ensino Fundamental completo	2000	62,0	74,0	71,3	61,7	53,9	49,2
	% de pessoas em domicílios em que ninguém tem Ensino Fundamental completo	2000	56,8	68,8	66,0	56,1	48,7	44,3
	Taxa de analfabetismo - 25 anos ou mais	2000	27,6	42,4	38,5	26,9	17,9	12,4
<b>Educação de jovens</b>	% de crianças de 6 a 14 anos fora da escola	2000	7,5	9,2	9,3	8,0	6,2	4,8
	IDEB do Ensino Fundamental	2005	3,5	2,8	3,0	3,5	3,9	4,1
	Taxa de distorção idade-série no Ensino Fundamental	2006	30,8	44,8	39,9	29,5	22,2	17,4
	Taxa de distorção idade-série no Ensino Médio	2006	47,1	66,8	59,5	45,9	35,5	27,9
	Taxa de frequência líquida ao Ensino Médio	2000	26,6	12,5	16,7	27,0	35,4	41,7
<b>Saúde</b>	% da população em domicílios com banheiro e água encanada	2000	62,6	33,5	44,5	66,3	81,4	87,5
	% da população em domicílios com coleta de lixo	2000	79,7	64,7	69,7	81,1	89,8	93,1
	Mortalidade infantil	2000	32,8	47,0	41,9	31,2	23,5	20,3





## 05. Acesso ao mercado de trabalho formal (RAIS)

A situação, entre 2015 e 2019, dos beneficiários dependentes de 7 a 16 anos do PBF em 2005

# Qual a taxa de acesso ao mercado de trabalho formal (RAIS) dos dependentes de 7 a 16 anos do PBF em 2005 ?

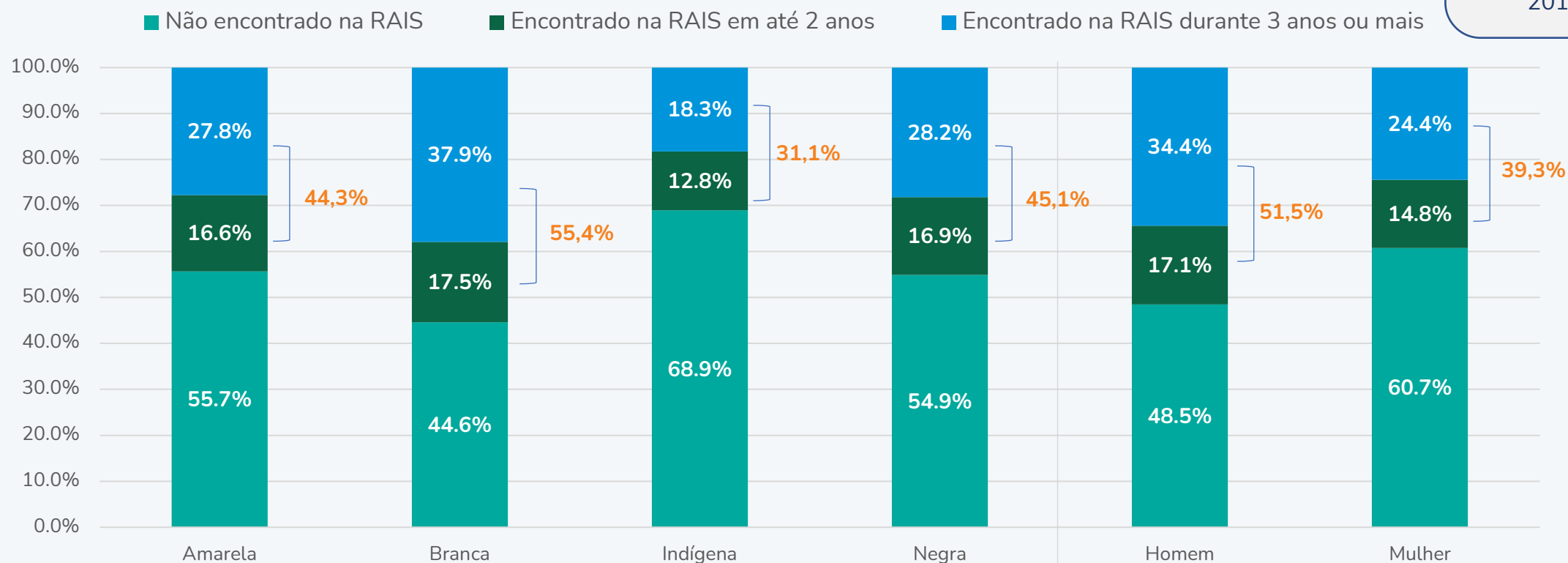
- Cerca de **5,2 milhões** de beneficiários dependentes de 7 a 16 anos do Programa Bolsa Família em 2005 foram encontrados na RAIS entre 2015 e 2019 ao menos uma vez.

Situação dos beneficiários dependentes de 7 a 16 anos em 2005 entre 2015 e 2019	Beneficiários	Distribuição (%)
Total	11.628.308	100,0%
Não encontrado na RAIS	6.433.105	55,3%
Encontrado na RAIS em até 2 anos	1.780.613	<b>15,3%</b>
Encontrado na RAIS durante 3 anos ou mais	3.414.590	<b>29,4%</b>

**44,7%** acessou o mercado de trabalho formal entre 2015 e 2019 ao menos uma vez.

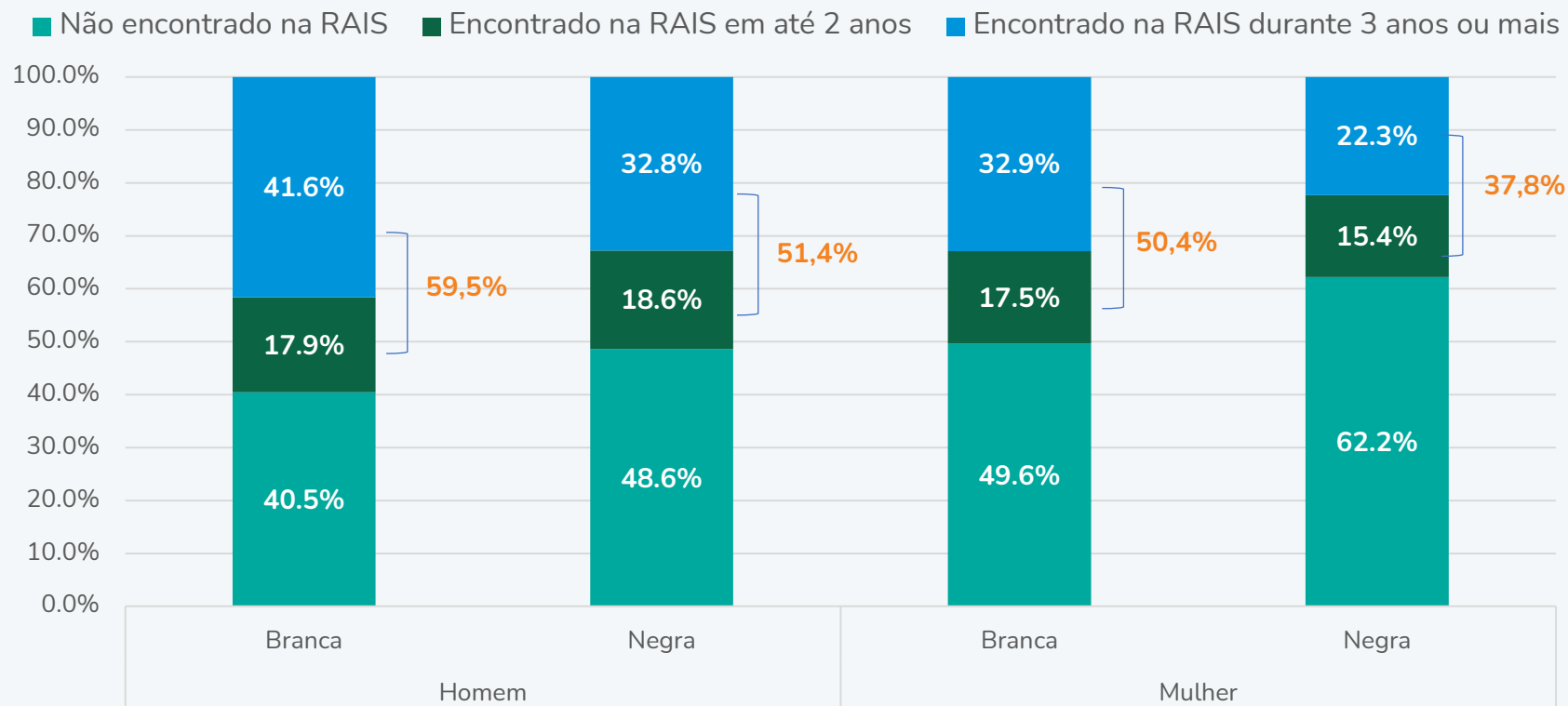
# Como se diferenciam as taxas de acesso ao mercado de trabalho formal (RAIS) dos dependentes de 7 a 16 anos do PBF em 2005, segundo a cor ou raça e sexo?

Em **laranja** estão os percentuais que acessaram o mercado de trabalho formal ao menos uma vez entre 2015 e 2019.

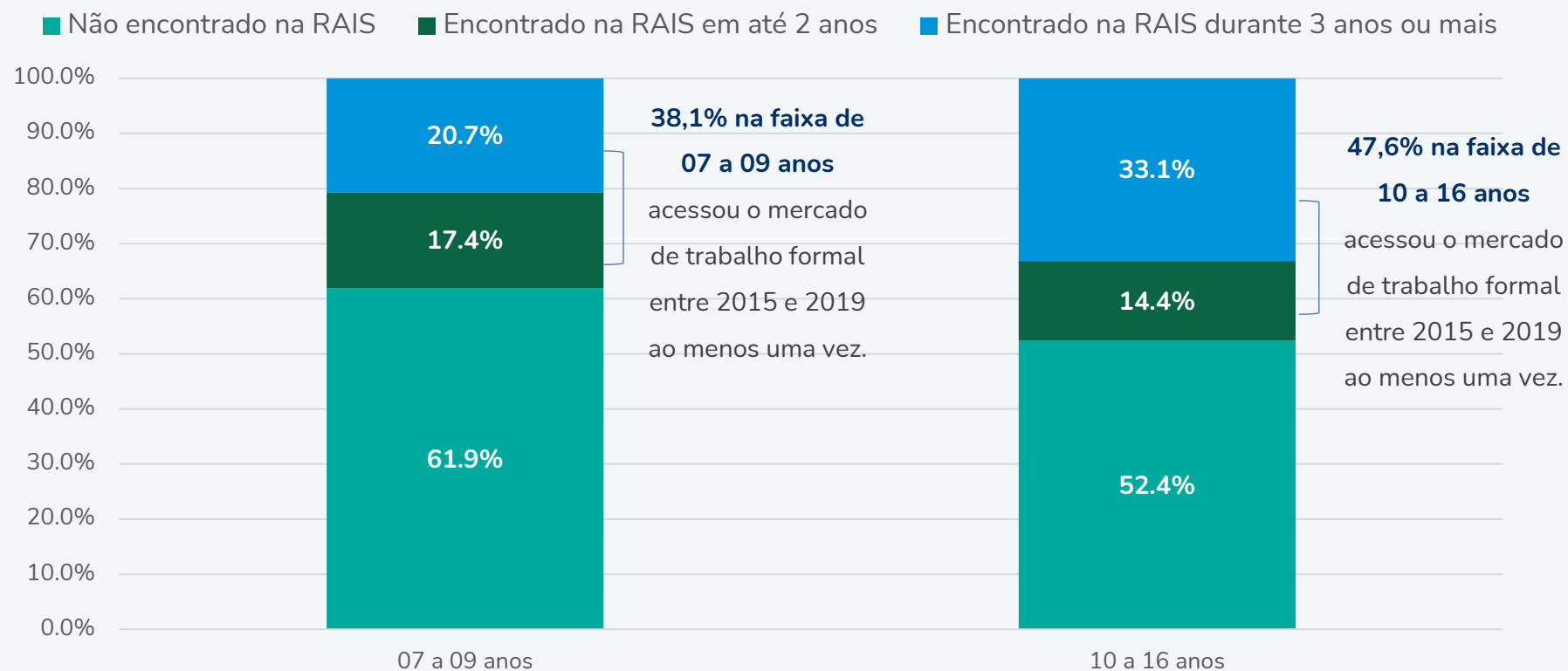


# Como se diferenciam as taxas de acesso ao mercado de trabalho formal (RAIS) dos dependentes de 7 a 16 anos do PBF em 2005, segundo a cor ou raça e sexo?

Em **laranja** estão os percentuais que acessaram o mercado de trabalho formal ao menos uma vez entre 2015 e 2019.

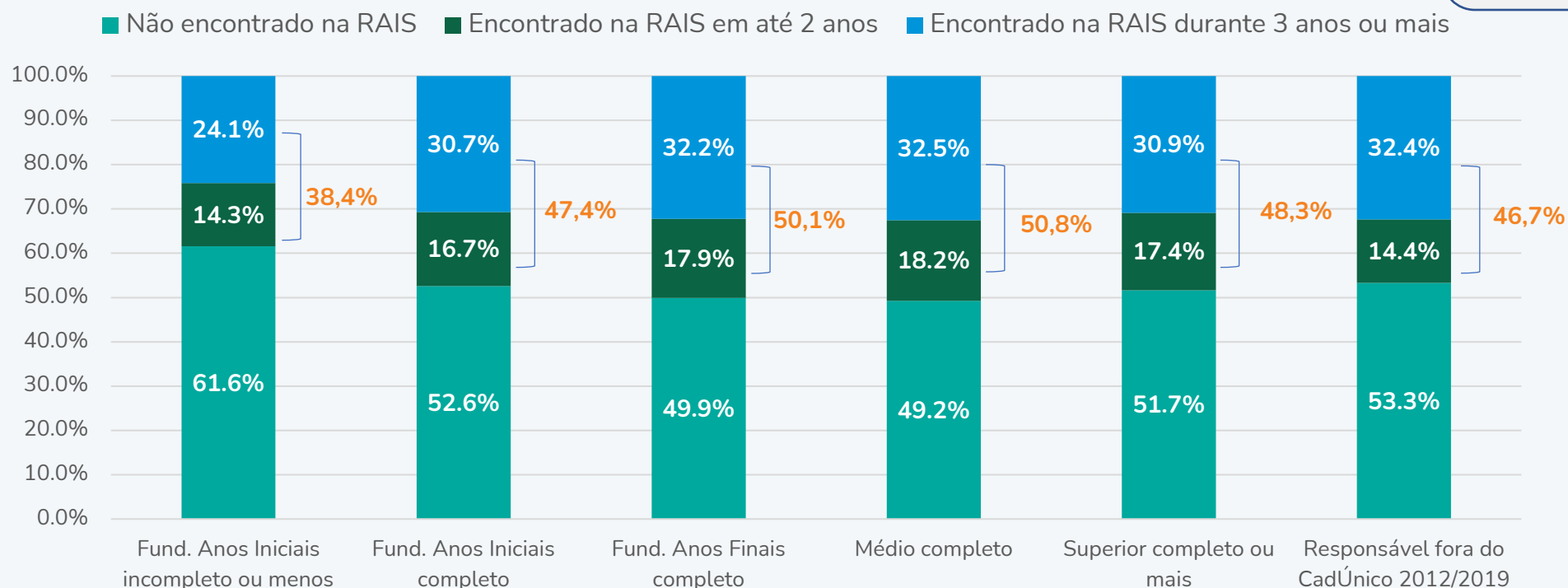


# Como se diferenciam as taxas de acesso ao mercado de trabalho formal (RAIS) dos dependentes de 7 a 16 anos do PBF em 2005, segundo a faixa etária?



# Como se diferenciam as taxas de acesso ao mercado de trabalho formal (RAIS) dos dependentes de 7 a 16 anos do PBF em 2005, segundo o nível de escolaridade dos responsáveis\*?

Em **laranja** estão os percentuais que acessaram o mercado de trabalho formal ao menos uma vez entre 2015 e 2019.



\* Foi considerada como escolaridade do responsável a escolaridade do beneficiário titular dos domicílios em que os beneficiários dependentes residiam.



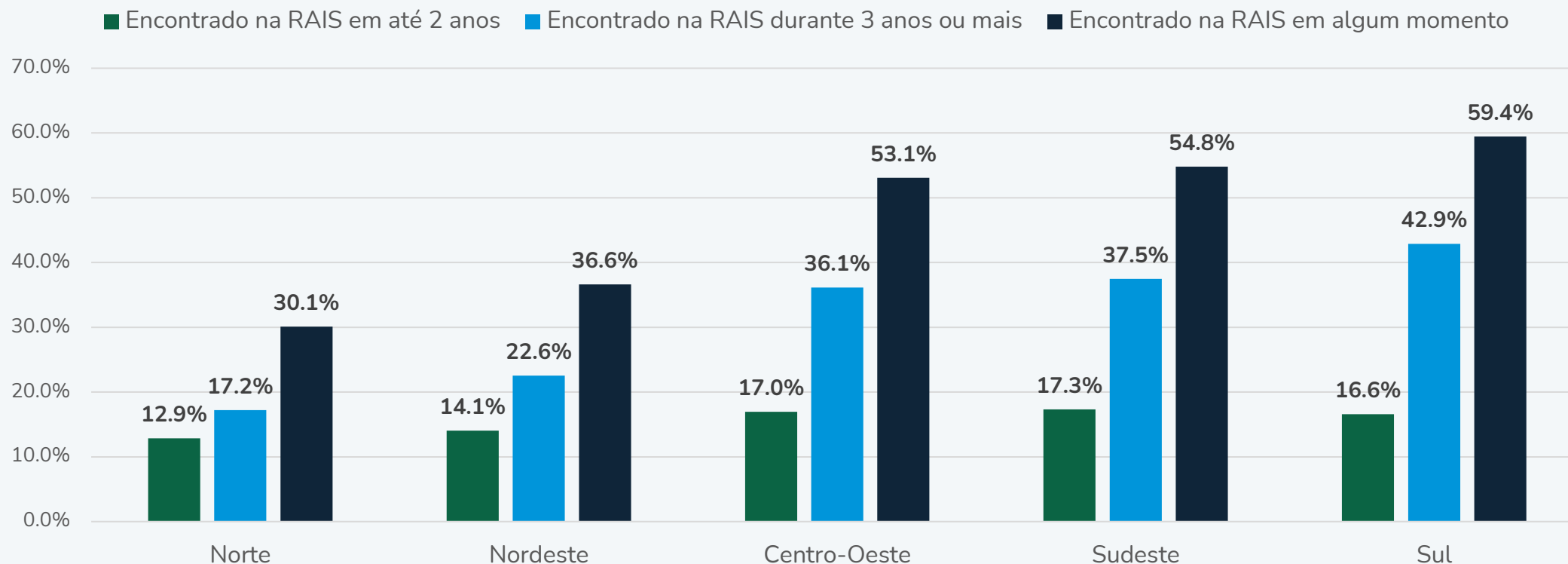
## 06. Acesso ao mercado de trabalho formal (RAIS) e Território

A situação, entre 2015 e 2019, dos beneficiários dependentes de 7 a 16 anos do PBF em 2005

# Como os territórios de origem se diferenciam por taxas de acesso ao mercado de trabalho formal (RAIS) dos dependentes de 7 a 16 anos do PBF em 2005?

Segundo a região de origem

Entre 2015 e 2019





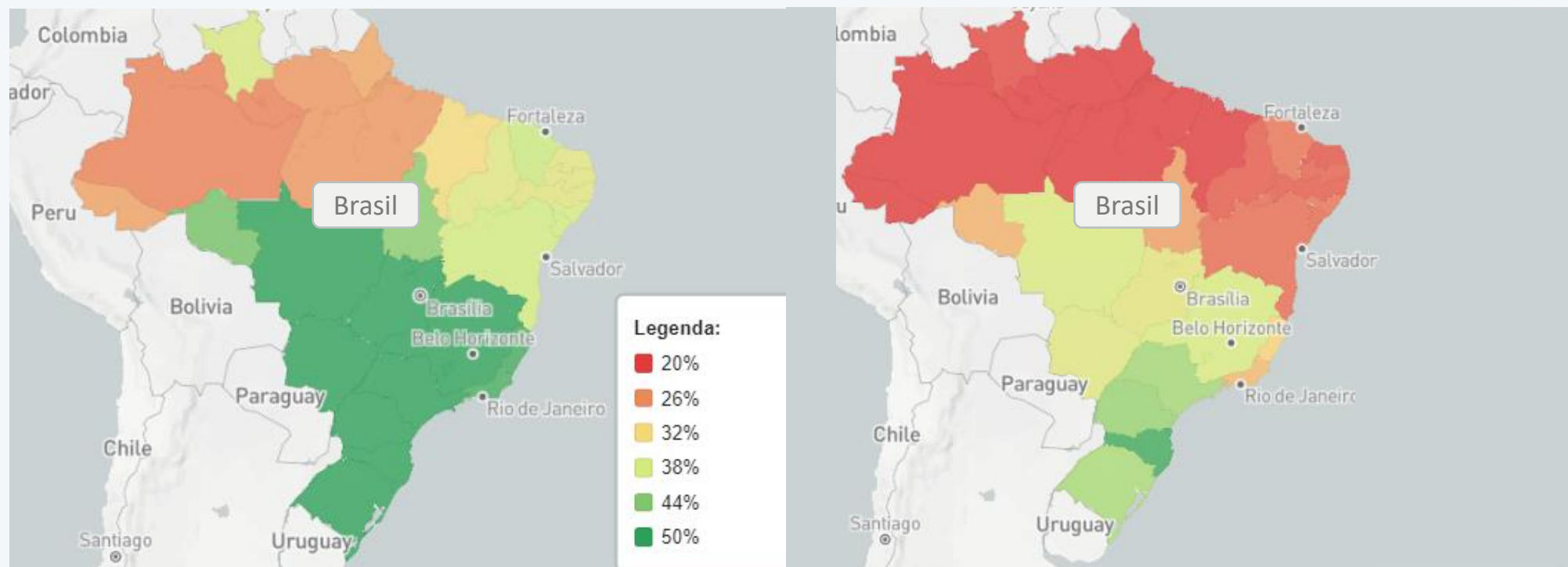
# Como os territórios de origem se diferenciam por taxas de acesso ao mercado de trabalho formal (RAIS) dos dependentes de 7 a 16 anos do PBF em 2005?

Segundo a UF de origem

Entre 2015 e 2019

Encontrado na RAIS em algum momento

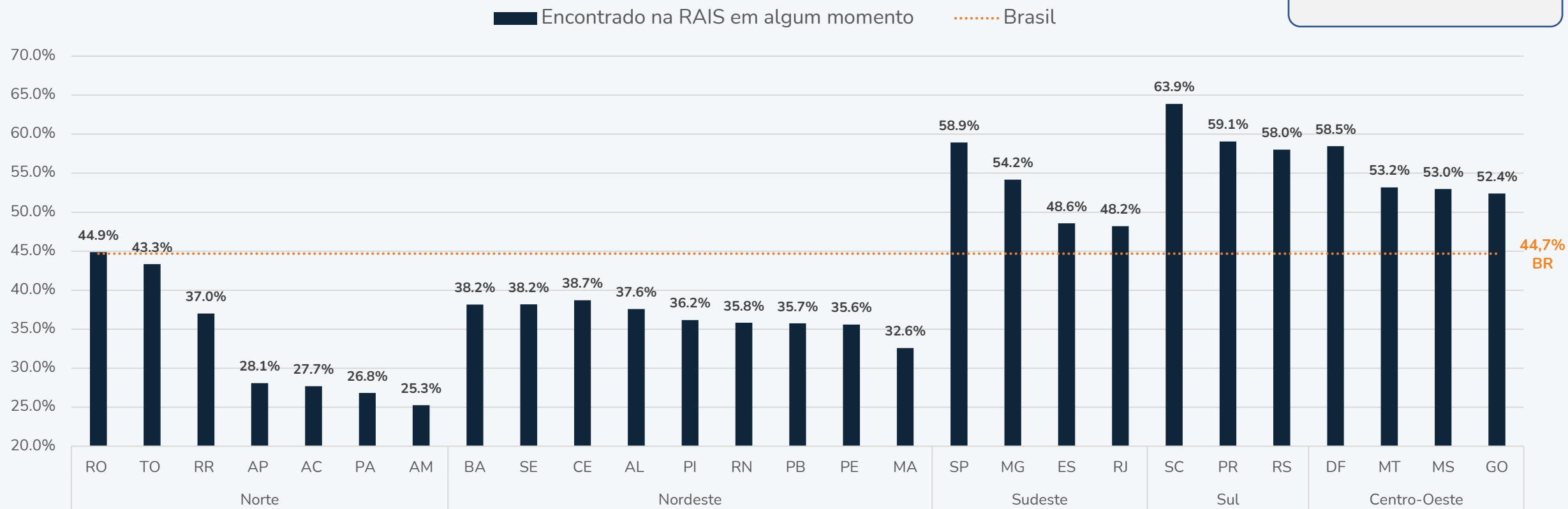
Encontrado na RAIS durante 3 anos ou mais



**Nota:** A legenda representa intervalos de valores. Por exemplo, locais preenchidos com vermelho mais escuro apresentam percentuais entre 0% e 19,9%. Locais preenchidos pela cor alaranjada, apresentam percentuais entre 26% e 31,99%. E assim por diante. Percentuais maiores que o limite superior da legenda (50%), serão representados pelo tom de verde mais escuro.

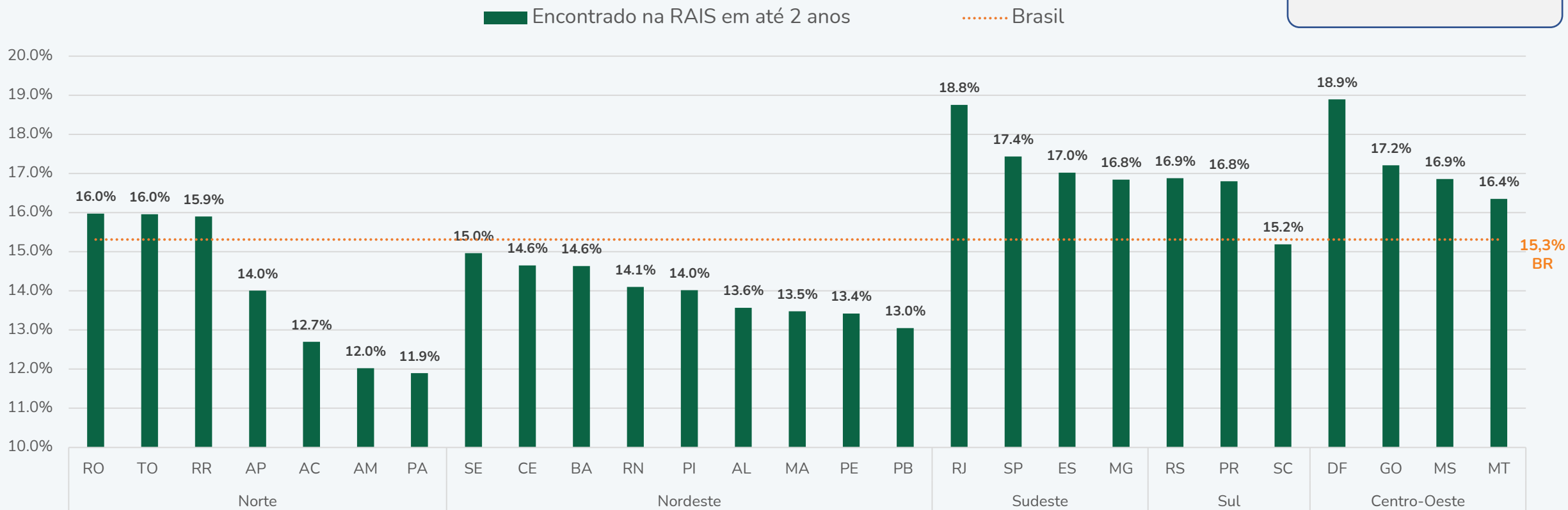
# Como os territórios de origem se diferenciam por taxas de acesso ao mercado de trabalho formal (RAIS) dos dependentes de 7 a 16 anos do PBF em 2005?

Entre 2015 e 2019



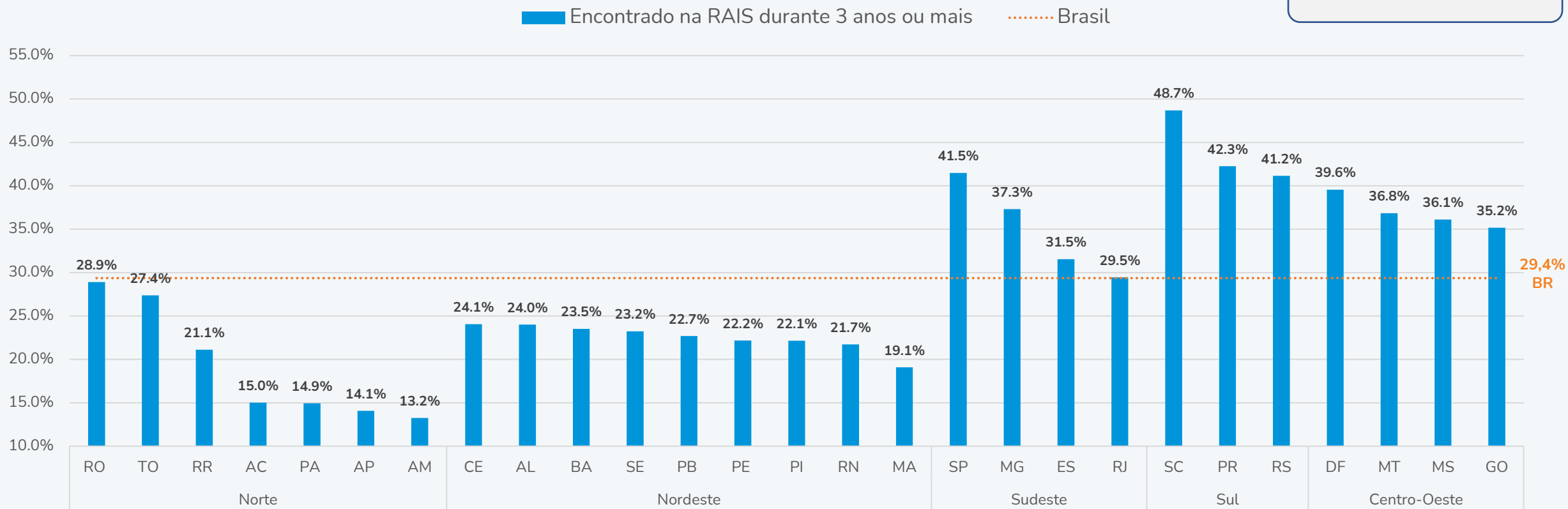
# Como os territórios de origem se diferenciam por taxas de acesso ao mercado de trabalho formal (RAIS) dos dependentes de 7 a 16 anos do PBF em 2005?

Entre 2015 e 2019



# Como os territórios de origem se diferenciam por taxas de acesso ao mercado de trabalho formal (RAIS) dos dependentes de 7 a 16 anos do PBF em 2005?

Entre 2015 e 2019



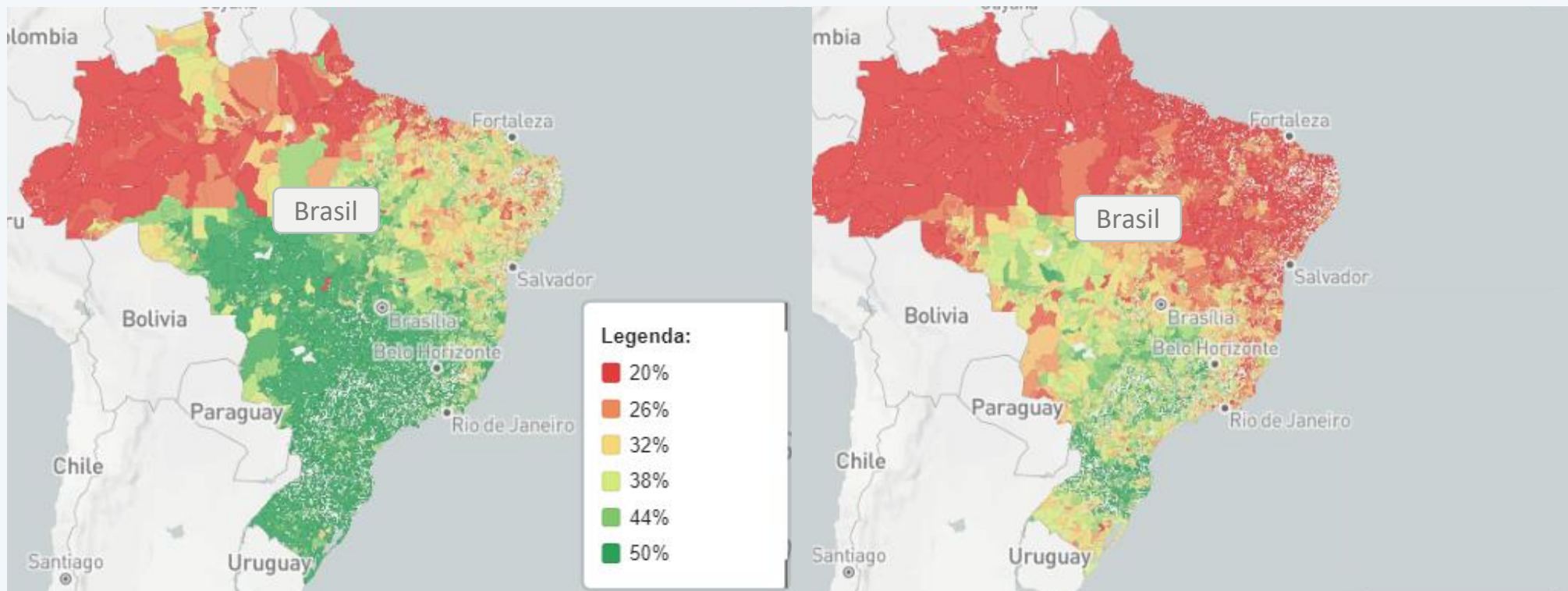
# Como os territórios de origem se diferenciam por taxas de acesso ao mercado de trabalho formal (RAIS) dos dependentes de 7 a 16 anos do PBF em 2005?

## Segundo o município de origem

Entre 2015 e 2019

Encontrado na RAIS em algum momento

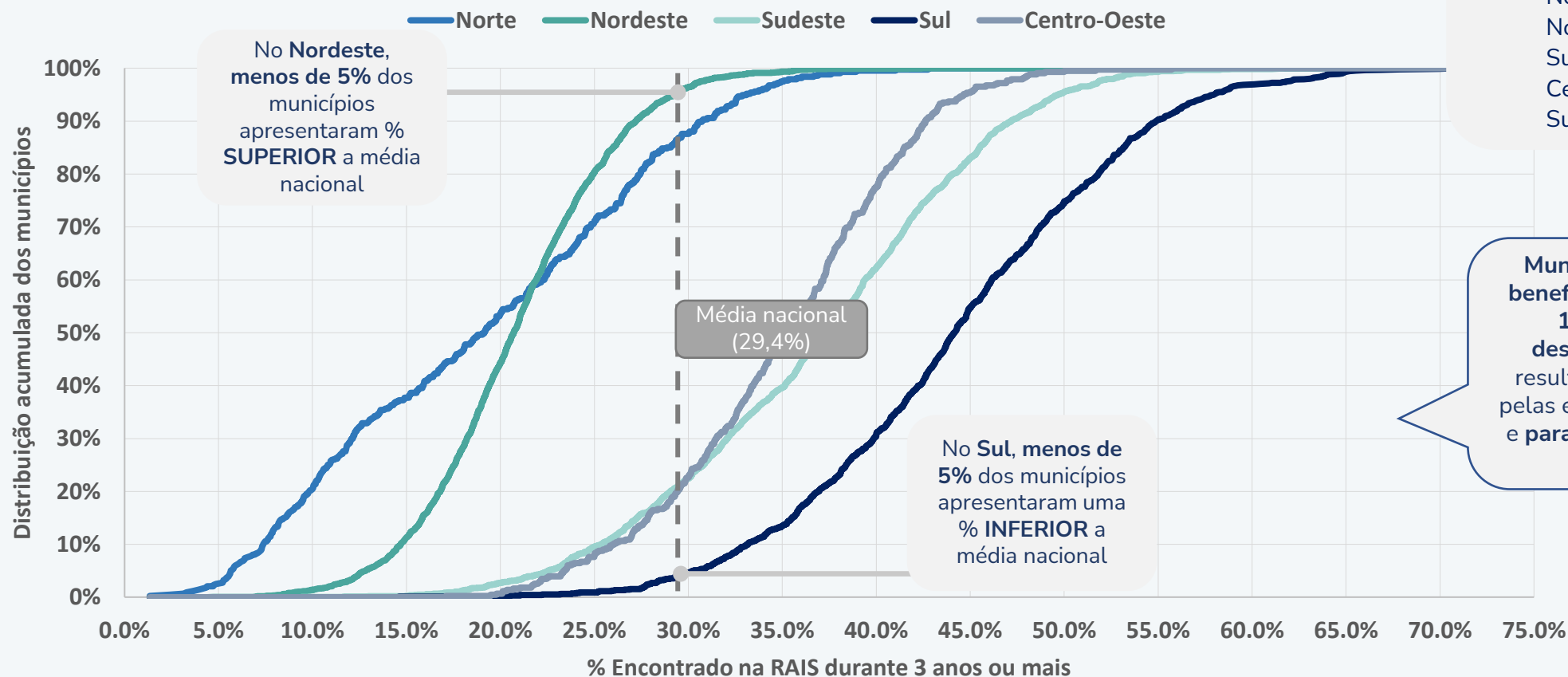
Encontrado na RAIS durante 3 anos ou mais



**Nota:** A legenda representa intervalos de valores. Por exemplo, locais preenchidos com vermelho mais escuro apresentam percentuais entre 0% e 19,9%. Locais preenchidos pela cor alaranjada, apresentam percentuais entre 26% e 31,99%. E assim por diante. Percentuais maiores que o limite superior da legenda (50%), serão representados pelo tom de verde mais escuro.

# Como os territórios de origem se diferenciam por taxas de acesso ao mercado de trabalho formal (RAIS)?

Distribuição dos municípios por região de origem segundo o acesso ao mercado de trabalho formal durante 3 anos ou mais entre 2015 e 2019



Percentual de municípios com acesso ao mercado de trabalho formal (3 anos ou mais) acima da média nacional

Nordeste	4%
Norte	13%
Sudeste	79%
Centro-Oeste	80%
Sul	96%

Municípios com menos de 100 beneficiários dependentes de 7 a 16 anos em 2005 foram **desconsiderados** para que os resultados não sejam distorcidos pelas estatísticas desses municípios e **para garantir maior robustez na análise dos dados.**

Distribuição dos municípios por Taxa de Saída do CadÚnico

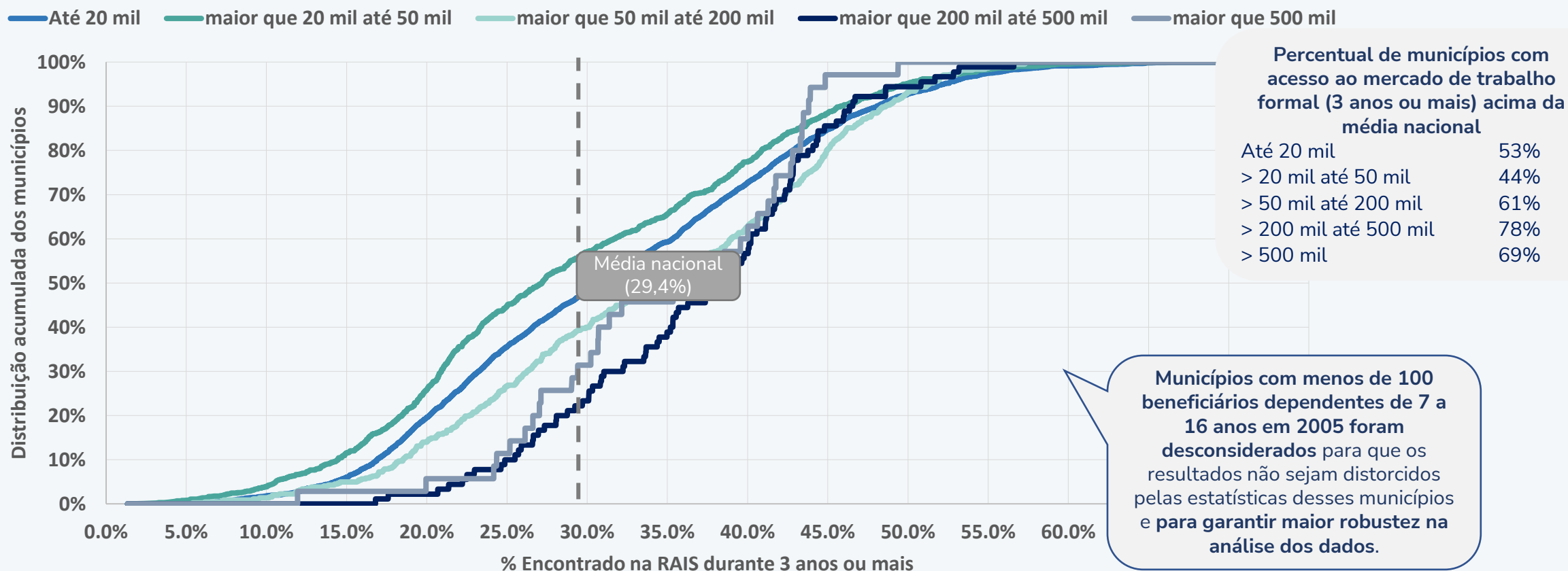
# Como os territórios de origem se diferenciam por taxas de acesso ao mercado de trabalho formal (RAIS)?

Ordem	Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
	Município	Taxa	Município	Taxa	Município	Taxa	Município	Taxa	Município	Taxa
<b>Municípios com maiores % Encontrado na RAIS durante 3 anos ou mais, entre 2015 e 2019, por grande região</b>										
<b>1º Maior</b>	TO - Fortaleza do Tabocão	<b>42,8%</b>	BA - Firmino Alves	<b>42,4%</b>	SP - Jumirim	<b>61,8%</b>	RS - Mato Leitão	<b>70,7%</b>	MT - Nova Mutum	<b>55,7%</b>
<b>2º Maior</b>	RO - Pimenta Bueno	<b>41,0%</b>	RN - São José do Seridó	<b>41,7%</b>	SP - Taguaí	<b>61,5%</b>	RS - Serafina Corrêa	<b>69,9%</b>	MS - Vicentina	<b>51,7%</b>
<b>3º Maior</b>	RO - Primavera de Rondônia	<b>38,9%</b>	BA - Guajeru	<b>37,3%</b>	MG - Extrema	<b>58,8%</b>	RS - Bom Retiro do Sul	<b>67,9%</b>	GO - Davinópolis	<b>50,0%</b>
<b>4º Maior</b>	TO - Lajeado	<b>38,1%</b>	PI - Aroazes	<b>36,6%</b>	MG - Varjão de Minas	<b>58,4%</b>	SC - Botuverá	<b>66,9%</b>	GO - Portelândia	<b>49,0%</b>
<b>5º Maior</b>	TO - Juarina	<b>37,6%</b>	CE - Eusébio	<b>36,3%</b>	SP - Araçariguama	<b>58,3%</b>	SC - Luzerna	<b>66,1%</b>	MS - Aparecida do Taboado	<b>48,5%</b>
<b>Municípios com menores % Encontrado na RAIS durante 3 anos ou mais, entre 2015 e 2019, por grande região</b>										
<b>1º Menor</b>	AC - Santa Rosa do Purus	<b>1,3%</b>	PB - Vista Serrana	<b>4,7%</b>	MG - São Sebastião do Anta	<b>9,4%</b>	RS - São Valério do Sul	<b>14,6%</b>	GO - Faina	<b>17,1%</b>
<b>2º Menor</b>	AM - Maraã	<b>2,4%</b>	BA - Rodelas	<b>6,9%</b>	MG - Pedra Bonita	<b>11,7%</b>	PR - São João do Triunfo	<b>19,5%</b>	GO - Simolândia	<b>19,5%</b>
<b>3º Menor</b>	PA - Limoeiro do Ajuru	<b>3,1%</b>	PB - Salgadinho	<b>7,1%</b>	MG - Alto Caparaó	<b>13,0%</b>	RS - Dom Feliciano	<b>19,9%</b>	GO - Hidrolina	<b>19,8%</b>
<b>4º Menor</b>	PA - Muaná	<b>3,3%</b>	RN - Tenente Ananias	<b>7,5%</b>	MG - Chalé	<b>15,0%</b>	RS - São José do Inhacorá	<b>20,5%</b>	GO - Flores de Goiás	<b>20,1%</b>
<b>5º Menor</b>	PA - Bagre	<b>3,6%</b>	MA - Cândido Mendes	<b>7,6%</b>	ES - Irupi	<b>15,1%</b>	RS - Arroio do Padre	<b>21,1%</b>	MT - Luciára	<b>20,1%</b>

**Nota:** Municípios com menos de 100 beneficiários dependentes de 7 a 16 anos em 2005 foram desconsiderados para que os resultados não sejam distorcidos pelas estatísticas desses municípios e para garantir maior robustez na análise dos dados.

# Como os territórios de origem se diferenciam por taxas de acesso ao mercado de trabalho formal (RAIS)?

Distribuição dos municípios por grupo populacional segundo o acesso ao mercado de trabalho formal durante 3 anos ou mais entre 2015 e 2019





# Como os territórios de origem se diferenciam por taxas de acesso ao mercado de trabalho formal (RAIS)?

Ordem	Até 20 mil		> 20 mil até 50 mil		> 50 mil até 200 mil		> 200 mil até 500 mil		> 500 mil	
	Município	Taxa	Município	Taxa	Município	Taxa	Município	Taxa	Município	Taxa
<b>Municípios com maiores % Encontrado na RAIS durante 3 anos ou mais, entre 2015 e 2019, por porte do município</b>										
1º Maior	RS - Mato Leitão	70,7%	SC - Pomerode	65,2%	SC - Rio do Sul	57,4%	SC - Blumenau	56,6%	MG - Uberlândia	49,4%
2º Maior	RS - Serafina Corrêa	69,9%	SC - Timbó	64,0%	RS - Lajeado	57,3%	MG - Divinópolis	53,2%	SP - Campinas	44,8%
3º Maior	RS - Bom Retiro do Sul	67,9%	RS - Carlos Barbosa	63,2%	SC - São Bento do Sul	56,6%	SP - Jundiaí	52,8%	MG - Belo Horizonte	43,9%
4º Maior	SC - Botuverá	66,9%	RS - Três Coroas	60,4%	SC - Jaraguá do Sul	56,6%	SC - Joinville	51,7%	PR - Curitiba	43,8%
5º Maior	SC - Luzerna	66,1%	RS - Guaporé	59,5%	RS - Vacaria	55,8%	PR - Cascavel	50,8%	SP - São Bernardo do Campo	43,5%
<b>Municípios com menores % Encontrado na RAIS durante 3 anos ou mais, entre 2015 e 2019, por porte do município</b>										
1º Menor	AC - Santa Rosa do Purus	1,3%	AM - Marãã	2,4%	PA - Igarapé-Miri	5,4%	AP - Macapá	16,8%	PA - Belém	11,9%
2º Menor	PA - Bagre	3,6%	PA - Limoeiro do Ajuru	3,1%	PA - Cametá	6,2%	PA - Santarém	17,6%	AM - Manaus	20,0%
3º Menor	PB - Vista Serrana	4,7%	PA - Muaná	3,3%	PA - Viseu	7,3%	AC - Rio Branco	20,7%	AL - Maceió	24,2%
4º Menor	PA - Faro	4,9%	PA - Oeiras do Pará	3,9%	AM - Coari	7,3%	PA - Ananindeua	21,4%	BA - Feira de Santana	24,4%
5º Menor	AM - Santa Isabel do Rio Negro	5,4%	PA - Porto de Moz	4,1%	PA - Breves	9,2%	BA - Juazeiro	22,2%	PE - Recife	25,2%

**Nota:** Municípios com menos de 100 beneficiários dependentes de 7 a 16 anos em 2005 foram desconsiderados para que os resultados não sejam distorcidos pelas estatísticas desses municípios e para garantir maior robustez na análise dos dados.

# Como os territórios de origem se diferenciam por taxas de acesso ao mercado de trabalho formal (RAIS)?

Entre 2015 e 2019

## Município com maior e menor % por UF

▲ Maior % Encontrado na RAIS durante 3 anos ou mais    ■ Menor % Encontrado na RAIS durante 3 anos ou mais



**Nota:** Municípios com menos de 100 beneficiários dependentes de 7 a 16 anos em 2005 foram desconsiderados para que os resultados não sejam distorcidos pelas estatísticas desses municípios e para garantir maior robustez na análise dos dados.

# Características dos territórios com maiores e menores acessos ao mercado de trabalho formal

Média das características dos municípios, por quintos da distribuição dos municípios segundo o % Encontrados na RAIS durante 3 anos ou mais

Tema	Característica	Ano	Média geral	1º Quinto	2º Quinto	3º Quinto	4º Quinto	5º Quinto
<b>Demografia</b>	Razão de dependência	2000	62,4	75,8	68,8	60,7	54,5	52,3
	% de crianças vulneráveis à pobreza	2000	75,0	90,4	87,5	76,1	64,9	56,1
	% de extremamente pobres	2000	20,7	38,5	32,8	18,2	8,3	5,9
	% de pobres	2000	41,1	64,3	58,2	39,7	24,7	18,6
<b>Economia</b>	% de vulneráveis à pobreza	2000	63,9	83,4	79,0	64,3	50,8	42,2
	Grau de formalização dos ocupados - 18 anos ou mais	2000	36,1	19,0	25,2	37,2	47,5	51,4
	Índice de Gini	2000	0,55	0,57	0,57	0,55	0,53	0,51
	PIB per capita (log)	2005	8,61	7,96	8,15	8,67	9,05	9,24
<b>Educação de adultos</b>	% de 25 anos ou mais com Ensino Fundamental completo	2000	19,4	13,0	14,4	19,8	24,6	25,3
	% de 25 anos ou mais com Ensino Médio completo	2000	11,5	7,5	8,7	11,9	14,8	14,8
	% de crianças em domicílios em que ninguém tem Ensino Fundamental completo	2000	62,0	74,9	72,3	61,6	52,0	49,1
	% de pessoas em domicílios em que ninguém tem Ensino Fundamental completo	2000	56,8	69,9	66,9	56,2	46,7	44,2
	Taxa de analfabetismo - 25 anos ou mais	2000	27,6	42,5	39,6	25,7	17,0	13,2
<b>Educação de jovens</b>	% de crianças de 6 a 14 anos fora da escola	2000	7,5	11,4	8,9	7,7	5,3	4,3
	IDEB do Ensino Fundamental	2005	3,5	2,8	2,9	3,5	4,0	4,2
	Taxa de distorção idade-série no Ensino Fundamental	2006	30,8	46,3	41,7	29,7	19,9	16,3
	Taxa de distorção idade-série no Ensino Médio	2006	47,1	68,5	62,2	46,2	33,0	25,7
	Taxa de frequência líquida ao Ensino Médio	2000	26,6	10,8	14,3	25,8	38,3	44,0
<b>Saúde</b>	% da população em domicílios com banheiro e água encanada	2000	62,6	28,9	42,1	67,2	85,6	89,4
	% da população em domicílios com coleta de lixo	2000	79,7	59,6	70,7	81,8	92,3	93,9
	Mortalidade infantil	2000	32,8	47,2	43,6	30,6	22,6	19,9

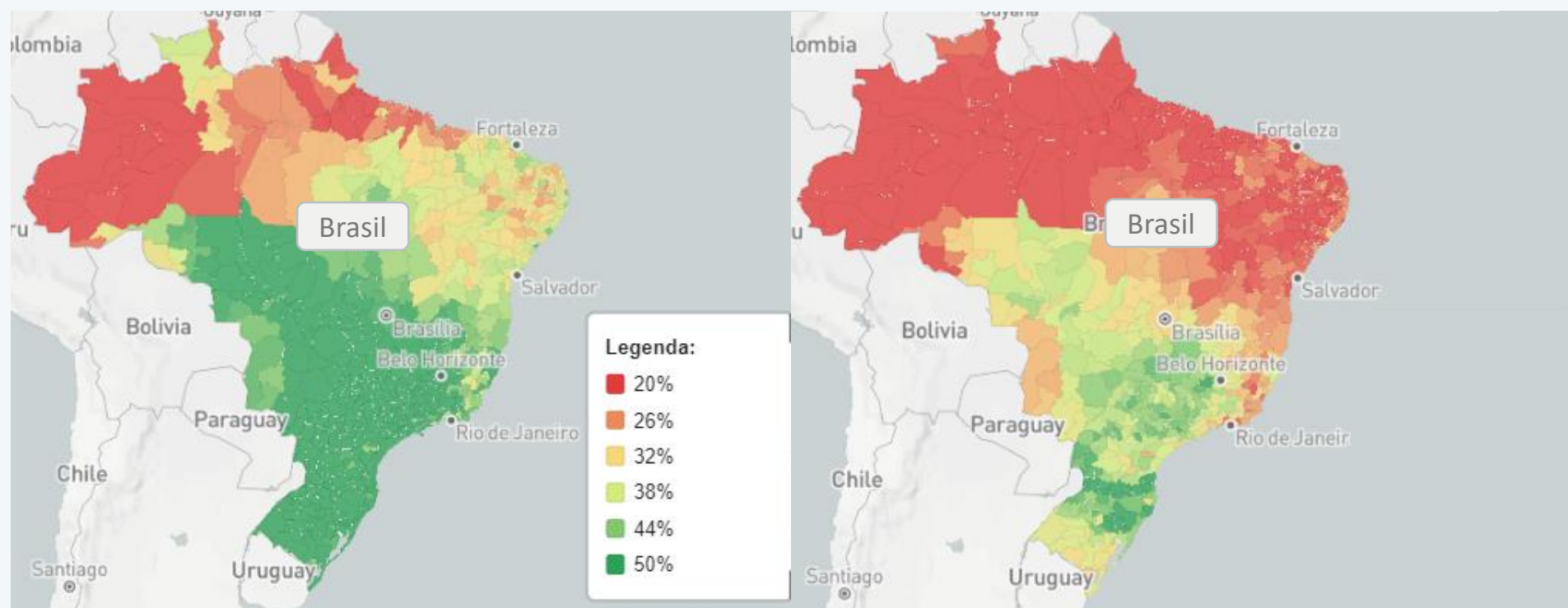
# Como os territórios de origem se diferenciam por taxas de acesso ao mercado de trabalho formal (RAIS) dos dependentes de 7 a 16 anos do PBF em 2005?

Segundo a microrregião de origem

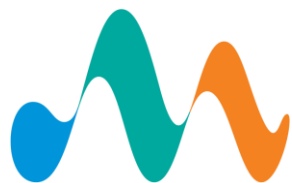
Entre 2015 e 2019

Encontrado na RAIS em algum momento

Encontrado na RAIS durante 3 anos ou mais



**Nota:** A legenda representa intervalos de valores. No caso da legenda abaixo, por exemplo, locais preenchidos com vermelho mais escuro apresentam percentual entre 0% e 19,9%. Locais preenchidos pela cor alaranjada, apresentam percentual entre 26% e 31,99%. E assim por diante. Percentuais maiores que o limite superior da legenda (50%), serão representados pelo tom de verde mais escuro.



**imds**

**instituto mobilidade e  
desenvolvimento social**

**Saída do CadÚnico e acesso ao mercado de  
trabalho formal**

Uma análise dos beneficiários de 2005 do PBF

Fevereiro de 2023

Paulo Tafner, Sergio Guimarães Ferreira e Giovanna  
Ribeiro (Imds), Samuel Franco e Eloah Fassarella  
(Oppen Social) e Valdemar Neto (FGV EPGE)

Rio de Janeiro

[www.imdsbrasil.org](http://www.imdsbrasil.org)  
[contato@imdsbrasil.org](mailto:contato@imdsbrasil.org)